

ÍNDICE

<i>O Espírita e o carnaval - Pedro Fagundes Azevedo.....</i>	<i>2</i>
<i>Carnaval Na Visão Espírita</i>	<i>4</i>
<i>Espírita Brinca Carnaval?</i>	<i>4</i>
<i>Visão Espírita Do Carnaval - Claudia Gelernter</i>	<i>4</i>
<i>Emmanuel Fala Sobre O Carnaval</i>	<i>4</i>
<i>SOBRE O CARNAVAL (Emmanuel)</i>	<i>4</i>
<i>Carnaval e Espiritismo - apanhado geral Erro! Indicador não definido.</i>	
<i>Carnaval Segundo Mensagens Espíritas</i>	<i>4</i>
<i>SOBRE O CARNAVAL</i>	<i>4</i>
<i>CARNAVAL</i>	<i>4</i>
<i>Carnaval e outras festas</i>	<i>4</i>
<i>Carnaval e Espiritismo</i>	<i>4</i>
<i>Emmanuel fala sobre o Carnaval</i>	<i>4</i>
<i>Carnaval - Dr. Ricardo Di Bernardi.....</i>	<i>4</i>
<i>Família e Carnaval.....</i>	<i>4</i>
<i>Conclusão.....</i>	<i>4</i>

[O ESPÍRITA E O CARNAVAL - PEDRO FAGUNDES AZEVEDO](#)

Muitos espíritas, ingenuamente, julgam que a participação nas festas de Momo, tão do agrado dos brasileiros, não acarreta nenhum mal a nossa integridade psico-espiritual. E de fato, não haveria prejuízo maior, se todos pensassem e brincassem num clima sadio, de legítima confraternização. Infelizmente, porém, a realidade é bem diferente. Vejamos, por exemplo, as conclusões a que chegou um grupo de psicólogos que analisou o carnaval, segundo matéria publicada já há algum tempo no Correio Brasiliense, importante jornal da Capital da República:

“(...) de cada dez casais que caem juntos na folia, sete terminam a noite brigados (cenas de ciúme, intrigas, etc.); que, desses mesmos dez casais, posteriormente, três se transformam em adultério; que de cada dez pessoas (homens e mulheres) no carnaval, pelo menos sete se submetem a coisas que abominam no seu dia-a-dia, como o álcool e outras drogas (...). Concluíram que tudo isto decorre do êxtase atingido na grande festa, quando o símbolo da liberdade, da igualdade, mas também da orgia e da depravação, estimulado pelo álcool leva as pessoas a se comportarem fora de seus padrões normais (...)”.

Um detalhe importante que, provavelmente, eles não sabem, é que no plano invisível a turma do astral inferior também se

prepara e vem aos magotes participar dos folguedos carnavalescos. Na psicofera criada por mentes convulsionadas pela orgia, os espíritos das trevas encontram terreno propício para influenciar negativamente, fomentando desvios de conduta, paixões grosseiras, agressões de toda a sorte e, ainda, astuciosas ciladas. No livro “Nas Fronteiras da Loucura”, psicografado por Divaldo Pereira Franco, são focalizados vários desses processos obsessivos, sobre pessoas imprevidentes, que pensavam apenas em se divertir no carnaval do Rio. Mostra também o infatigável trabalho dos espíritos do bem, a serviço de Jesus, procurando diminuir o índice de desvarios e de desfechos profundamente infelizes.

Só por essa amostra já dá pra ver como é difícil, para qualquer cristão, passar incólume pelos ambientes momescos.

Por maior que seja a sua fé, os riscos de contrariedades e aborrecimentos são muito grandes. Fiquemos, portanto, com o apóstolo Paulo, que dizia “**tudo me é lícito, mas nem tudo me convém**”. (I Cor. 6,12).

CARNAVAL NA VISÃO ESPÍRITA

O Carnaval, conforme os conceitos de Bezerra de Menezes é festa que ainda guarda vestígios da barbárie e do primitivismo que ainda reina entre os encarnados, marcado pelas paixões do prazer violento. **Como nosso imperativo maior é a Lei de Evolução, um dia tudo isso, todas essas manifestações ruidosas que marcam nosso estágio de inferioridade desaparecerão da Terra. Em seu lugar, então, predominarão a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real, com o homem despertando para a beleza e a arte, sem agressão nem promiscuidade.** A folia em que pontifica o Rei Momo já foi um dia a comemoração dos povos guerreiros, festejando vitórias;

álcool e drogas é um estímulo a mais para os trevosos estarem lá na folia.

Nós espíritas, não por nos acharmos diferentes, mas sim por pensarmos de forma diferente e termos o conhecimento de certas questões, devemos assim de tudo procurarmos alternativas para entreter nossos jovens e tentar mostrar a eles que existe diversão nesta época sem ser cometendo excessos ao som de batucadas. Mostrar opções e participar destas atividades, ajuda bastante para demonstrar nossa satisfação e felicidade diante de uma diversão alternativa.

Nós espíritas, temos que ensinar aquilo que a doutrina nos passa, pois está na educação a chave para a mudança da juventude, e melhor coisa não há do que um filho nosso ter a consciência de que o carnaval é perigoso demais e que pode viver este período de forma mais tranquila e em contato maior com Deus.

Equipe Educar CVDEE - eqpeducar@cvdee.org.br

Coordenação: Ivair e Lu

Colaboração: Rosane e Márcio

foi reverência coletiva ao deus Dionísio, na Grécia clássica, quando a festa se chamava bacanal; na velha Roma dos césores, fortemente marcada pelo aspecto pagão, chamou-se saturnalia e nessas ocasiões se imolava uma vítima humana.

Na Idade Média, entretanto, é que a festividade adquiriu o conceito que hoje apresenta, o de uma vez por ano é lícito enlouquecer, em homenagem aos falsos deuses do vinho, das orgias, dos desvarios e dos excessos, em suma.

A letra da música de Caetano Veloso diz: **“atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu”**, mas para os espíritas a letra deveria ser modificada para: **“atrás do trio elétrico também vai quem já morreu”**, porque o Espiritismo nos esclarece que estamos o tempo todo em companhia de uma inumerável legião de seres invisíveis, recebendo deles boas e más influências a depender da faixa de sintonia em que nos encontremos. Essa massa de espíritos cresce sobremaneira nos dias de realização de festas pagãs, como é o Carnaval. Nessas ocasiões, como grande parte das pessoas se dá aos exageros de toda sorte, as influências nefastas se intensificam e muitos dos encarnados se deixam dominar por espíritos maléficos, ocasionando os tristes casos de violência criminosa, como os homicídios e suicídios, drogas lícitas e ilícitas, além dos desvarios sexuais que levam à paternidade e maternidade irresponsáveis, doenças sexualmente transmissíveis, abortos, etc.

Isso acontece tanto com aqueles que se afinizam com os seres perturbadores, adotando comportamento vicioso, quanto com criaturas cujas atitudes as identificam como pessoas respeitáveis, embora sujeitas às tentações que os prazeres mundanos representam, por também acreditarem que seja lícito enlouquecer uma vez por ano.

Mas, do mesmo modo como somos facilmente dominados pelos maus espíritos, quando sintonizamos na mesma frequência de pensamento, também obtemos pelo mesmo processo, a ajuda dos bons, aqueles que agem a nosso favor em nome de Jesus. Basta, para tanto, estarmos predispostos a suas orientações, atentos ao aviso de “orar e vigiar” que o Cristo nos deu há dois mil anos, através do cultivo de atitudes salutares, como a prece e a praticada caridade desinteressada.

Como disse Carlos Baccelli: **“Advertiu-nos o apóstolo Paulo: “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”. O mal não está tanto na coisa em si; está em como nos conduzimos dentro dela. O carnaval não seria o que é, se não fôssemos o que somos. É natural a presença do jovem espírita em festas e boates; no entanto, ao adentrar uma casa de diversão, ele não pode deixar lá fora a sua condição religiosa, como se tal condição lhe fosse uma capa da qual ele pudesse despir-se à vontade.”**

consumidas e pela disposição das pessoas em praticarem de tudo achando a data propícia e permissiva.

Com a maioria das pessoas demonstrando afinização com as trevas, isso se torna uma festa e o é para ambas as partes, porque tanto encarnados e desencarnados acham que estão se divertindo e estão se comprometendo com a Lei. Pensem bastante nos desregrados do sexo e do álcool que estão espalhados pelo Brasil a fora e que nesta época se juntam em determinados locais para se divertirem e satisfizer as suas necessidades físicas, como o vício e o sexo, isso é sem dúvida uma chance que os vampiros têm de sugar o maior número de pessoas possíveis no mesmo espaço, é como se fosse carniça podre que cheira longe, despertando os urubus.

O carnaval é uma época que devemos ter cuidado porque as trevas se preparam para essa festa e com certeza é uma chance imensa de se adquirir uma obsessão.

CONCLUSÃO

O carnaval é sem dúvida uma festa polêmica, que todos os anos deixa um rastro de destruição em diversas famílias. Nós espíritas não podemos deixar de relacionar isso tudo com uma contribuição das trevas, que aproveita este período para assediar e obsediar cada vez mais pessoas. O consumo excessivo de

Oi Marcos, acho que mesmo dentro da casa espírita podemos sofrer influências negativas sim! o Livro "Aconteceu na casa espírita" mostra exatamente isso!

Eu acho que a partir do momento que tentarmos nos ligar com o alto e manter sempre a vibração elevada, vamos evitar essa influência! Isso todos nos sabemos!!! E pra manter uma boa vibração e necessário procurarmos estar sempre estudando e evitando locais que não nos acrescentam!

Mas... Um bom feriado a todos!!! Muita Paz!!!

From: Márcio

Juliana concordo com você quando diz que não devemos tratar o carnaval com tanta simplicidade, pois é nesta época que aumenta o número de coisas "ruins", como: acidentes automobilísticos, brigas de casais e familiares, brigas em geral, assassinatos das mais diversas formas e motivos, maior número de gravidez, de doenças sexualmente transmissíveis, etc.

Eu admiro o carnaval, mas nunca desfilei em nenhuma escola de samba, nem nunca desfilei em algum bloco, nem mesmo de curioso. Não frequento estes ambientes, só vejo mesmo pela televisão, assim mesmo determinadas escolas.

Agora em minha opinião, com a gente querendo ou não, o carnaval é uma festa que detém o maior número de trevosos do Brasil, isso se dá pela quantidade de bebidas alcoólicas que são

Há quem se isole em grupos religiosos para orar ou pular um carnaval mais cristianizado, onde a alegria não precisa de drogas, sexo desregrado, atitudes desequilibradas.

Então, podemos concluir que, seria bom evitarmos, mas se não for possível, podemos nos divertir, mas nos comportemos como cristãos seja lá onde estivermos. ORAÇÃO e VIGILANCIA é a recomendação sempre atual.

(Compilação de Rudymara retirado do texto da Revista Espírita e do livro Mediunidade na Mocidade de Carlos A. Baccelli

[ESPÍRITA BRINCA CARNAVAL?](#)

É carnaval. Puxa! Como demorou para chegar! Hora de relaxar! Hora de acabar com o estresse! Hora ansiosamente aguardada para “**sair do sério.**” Pierrôs, colombinas, palhaços e outras fantasias inomináveis, que muitas vezes, refletem os desejos mais íntimos e nem sempre confessáveis dos foliões, surgem do nada, guiados pelo som irresistível dos tambores e clarins, para “**cair na folia.**” Quanta loucura... Mas é carnaval e no carnaval, tudo é permitido...

Marginais, no meio da multidão que pula de forma alucinada, aproveitam-se da confusão para cometer crimes. Muitos jovens e adultos, transtornados pela música hipnotizante e frenética, caem nas armadilhas das drogas alucinantes. É hora de pular, sambar e frevar, além de trocar propositais empurrões e cotoveladas. Esse é o lado da festa que podemos observar deste lado da vida. Mas há outro lado...

Pelo lado espiritual, o carnaval observado do Além, é lamentavelmente muito mais triste e perigoso. Milhares de espíritos infelizes também invadem as avenidas, num triste e feio espetáculo, que transforma o carnaval em um terrível circo dos horrores de grandes e atemorizantes proporções.

Beijos enormes, Bel.

From: Márcio

Querida Isabel eu não sou contra o carnaval e nem contra quem curte o evento, já que vejo algumas escolas do RJ pela TV. Agora quanto aos termos "urubus" e "carniças" foi dado como exemplo e não em si querendo dizer explicitamente que os que brindam o carnaval sejam carniças e os obsessores urubus. Desculpe se lhe fiz pensar diferente do modo pelo qual imaginei. Agora quanto ao termo "vampiros" e "trevosos" estão amplamente divulgados nos livros da doutrina e fazem parte do vocabulários de muitos de nós espíritas, sem qualquer conotação discriminatória que possa desigualar determinadas entidades que estão sob o véu espesso da ignorância. Enfim cara amiga Isabel obrigado por ter enviado este e-mail externando suas opiniões.

From: Marcos Roberto Toledo

Oi Juliana, acho que estas suas colocações estão bem feitas. E nos Centros Espíritas, estão isentos da influencia das "trevas"?

From: Juliana

From: Isabel Bastos

Gente, o assunto é polêmico, e por isso pode causar séria deturpações quando tentamos expor o nosso pensamento.

Não é uma crítica, mas tudo é questão de afinidade.

Ao ler algumas opiniões, que por sinal respeito todas, só me chateou ao ler determinadas palavras tais como: trevosos, carniças, urubus, vampiros, quem são todos esses senão encarnados e desencarnados equivocados?

Me perdoem, se entendi errado!

Nós, como espíritas, seremos mais cobrados, porque muito nos foi dado com o conhecimento de tão maravilhosa e esclarecedora Doutrina.

Fazem do carnaval, um desculpismo para se extravasar emoções abafadas, onde se há tanta miséria.

Sob à luz da reencarnação, com estudo podemos entender muita coisa e com isso não criticar severamente aqueles que ainda preferem o ruído do carnaval Eu mesma, já preferi, nunca gostei da festa do meu Estado, mas tinha enorme vontade de conhecer o carnaval de Salvador, e um dia fiz. Sem arrependimentos, porém com consciência do meu comportamento.

Hoje, com conhecimento mais profundo, realmente prefiro não cair nesta folia. Tenho outra opção!

A música de Caetano que diz: “**Atrás do trio elétrico, só não vai quem já morreu**”, está totalmente equivocada, pois os queridos malfeitores das trevas, os “vagabundos do mundo oculto,” vão atrás sim e se vinculam aos foliões pelos fios invisíveis das preferências que estes trazem escondidas no seu íntimo. Dezenas, centenas, milhares de entidades vampirescas, abraçam e se desdobram em influenciar os foliões, para juntos beberem, fumarem, se drogarem, se entregarem ao sexo desvairado e cometerem os mais tristes desatinos.

O homem vive **onde** e com **quem** se sintoniza psiquicamente. E essa sintonia se dá pelos desejos e tendências existentes na intimidade de cada um. E é graças a essa lei de afinidade, que os espíritos das trevas se vinculam aos foliões descuidados, induzindo-os a orgias deprimentes e atitudes grotescas, animalizadas, de lamentáveis conseqüências.

Quantos crimes acontecem nesses dias, quantos acidentes, quanta loucura... Tramas terríveis são ardilosamente arquitetadas no além-túmulo, esperando por esses dias em que o desequilíbrio é a tônica.

Enquanto os foliões se envolvem com o brilho dos refletores, com plumas, paetês e lantejoulas, nas avenidas feericamente iluminadas, os bons espíritos vêm e lamentam pelo ambiente

espiritual deprimente, triste, envolto em escuras nuvens criadas pelas vibrações mentais negativas.

As conseqüências cruéis desse grotesco espetáculo se fazem sentir de forma rápida e inexorável. É dramática, a triste estatística de horrores, durante e após o carnaval. Crimes acontecem depois do carnaval, mas em conseqüência dele, como nos abortos realizados, fruto de envoltimentos insensatos.

Pergunte a si mesmo: vale a pena pagar o alto preço exigido por alguns dias de loucura? Vale a pena ver seu nome na estatística de horrores que acontece no carnaval? Espero que não.

Alguns espíritas, devem estar pensando: Eu brinco, mas não faço nada de errado! É possível. Mas se você atravessar um pântano de lama fétida, local de doenças e outras mazelas, pode até acontecer de você não adoecer, mas que vai sujar-se, não há a menor dúvida...

Ah, e não venha com o exemplo do lírio belo e perfumado que brota nos pântanos. Ele nasce lá, mas seu perfume e beleza só são percebidos, quando estão longe daquele lugar.

Para atravessar a tempestade de energia negativa que envolve o carnaval, sem ser tocado por ela, só se você for alguém

apreciar tanto o carnaval pois não sou muito partidária de agitos maiores, adoro samba. Acho que é um ritmo totalmente nacional! Com os meus filhos em casa e comigo mesma, costumo usar uma "fórmula" que um amigo muito querido nos trouxe em suas palestras e cursos e que possibilita a reflexão, é a seguinte:

Querer pode,(afinal o desejo não deve ser controlado por ninguém)

Poder pode, (pois o poder, se pensarmos bem, está sujeito apenas a possibilidade de concretizar algo e nesse sentido, pode-se fazer) >

A questão é : DEVO OU NÃO DEVO? Aí entra a reflexão do próprio sujeito e não uma imposição externa, pois o dever está relacionado à atitude do indivíduo perante ele mesmo inicialmente e aos outros também. É muito interessante o uso dessa "fórmula" pois antes o que era para nós uma imposição, torna-se uma oportunidade de reflexão e de mudanças de valores mais do que de comportamentos externos.

A Doutrina espírita é justamente aquela que apela para o uso da razão e que nos impulsiona a mudanças nos nossos valores e crenças na medida em que refletimos sobre o que aprendemos, discutimos e tomamos nossas posições. A conjugação do verbo dever (que é diferente de fazer aquilo que o outro quer porque se está obrigado a isso, ou seja, sem consciência do dever enquanto respeito as Leis Divinas) pode nos auxiliar a viver melhor. - scheilla

(por exemplo: se meu marido e ciumento e eu gosto de carnaval. Vamos para o carnaval, chega lá começo a dançar pelo salão, (a minha galera particular resolve induzir uns engraçadinhos a mexerem comigo) o que vai acontecer? meu marido brigar com os engraçadinhos, apanhar, morrer ou quem sabe até matar! Será que não seria melhor ficar em casa, ir para casa de amigos, ir fazer algum trabalho no centro, sei lá...), é exagero? Não sei... Na nossa casa fazemos um Encontro Fraternal, entre os trabalhadores, frequentadores e juventude.

A juventude entra no sábado e só sai na terça feira, dormem e ficam o dia todo em atividades. Eles adoram. Nossa casa é pequena, mas eles adoram dormir em cochonetes etc... Fazemos várias atividades como: peça, muita música, teatro, estudo, palestras, cultos. Quem sabe não é uma ótima ideia para outras casas também.

Faço um pedido: vamos orar por todos ! Inclusive para que todos os encontros que estão acontecendo durante o carnaval alcancem seus objetivos....

From: Scheilla

O tema desta semana é bastante significativo, não é mesmo?

O contato com a literatura espírita nos faz refletir e, geralmente nos impulsiona a mudanças de atitudes. A leitura dos livros que a colega mencionou foram impactantes para mim. Apesar de não

espiritualmente iluminado. Mas se você for tão iluminado, com certeza não estará participando do carnaval...

Mas, quem achar que está havendo exagero, ponha a fantasia de bobo da vida, a máscara da insensatez e libere geral, mas não esqueça de na 4ª feira de cinzas ao retornar para sua casa espírita, de convidar os inúmeros foliões desencarnados que estão em sua companhia, querendo mais, mais e mais.

[VISÃO ESPÍRITA DO CARNAVAL - CLAUDIA GELERTER](#)

“Atrás do trio elétrico também vai quem já “morreu”...”. -



* VISÃO ESPÍRITA DO CARNAVAL, OPINIÃO DE EMMANUEL.

Muito importante nestes dias manter a mente em oração, evitando a contaminação de fluidos deletérios.

muito erradas por serem muito influenciados pelos nossos irmãos menos esclarecidos.

Já nos fala o evangelho: "Se teu olho e motivo de escândalo arranca-o".

Se eu sei que ainda tenho inclinações para a bebida, e outros..., porque vou ficar caindo em tentação, não é melhor evitar ?

Vocês já viram alguém cair na piscina e sair seco ?

Vocês já entraram em uma poça de lama com boa intenção e saírem sem nem um pingo de lama?

No livro Sexo e Obsessão (Divaldo) fala de um visita na cidade estranha (tenho a mensagem se quiserem posso digitar e mandar) em que espíritos "menos esclarecidos" faziam seu carnaval com carros alegóricos semelhantes a órgão genitais femininos e masculinos e que em cima dos carros vários espíritos em atitudes que até mesmo o espírito que estava fazendo a visita sentia-se envergonhado. Recentemente assistindo TV vi que uma escola iria colocar na avenida um carro com posições do kama sutra, que as roupas das baianas viriam cheias de camisinha entre outras coisas. Foi até proibido pela justiça.

Respeito todas as opiniões, mas acho que nós como Espíritas devemos tomar mais cuidado, onde andamos, o que fazemos e tentarmos ficar fora de tudo que possa nos prejudicar, que possa fazer com que as minhas más tendências não afluam, para que por um minuto de prazer eu não venha jogar fora toda uma encarnação, você deve estar pensando que exagero !

From: Juliana

Marcio, eu acho que cada um sabe de si! E se tal pessoa acha que ir ao Carnaval é divertido e gosta e se sente bem... que realmente vá...

Eu concordo com você que as Trevas está em "quase" todos os lugares! Mas acho que no Carnaval as trevas se fortalecem por causa dos pensamentos...

Então, sem críticas a quem gosta se sente bem no carnaval, Eu me sinto bem estando em algum encontro espírita!!!

Acho que não se pode tratar sobre o Carnaval com tanta simplicidade!!

From: "Vera Ragazzi"

> Márcio, > Que boas palavras nos trouxe, temos conhecimento destes episódios, mas nem sempre os relacionamos > desta forma!! > Obrigada pelas perolas do dia!!

From: Marinalda Reis

Amigos, eu participo pouco do grupo mais leio tudo. No livro Martírio dos Suicidas fala do carnaval inclusive de pessoas que vão com "boas intenções" e acabam fazendo coisas

Evite assistir programas violentos, de sensualidade ou "bailes de carnaval".

Procure leitura edificante, música tranquila, caminhada em parques.

Evite bebidas alcoólicas, exageros de qualquer ordem.

A gravidade da violência, de abortos, desencarnações por drogas, homicídios, suicídios, desregramentos aumentam milhões de vezes no Brasil nos dias de carnaval.

Façamos a nossa parte, orando e irradiando luz.

Enviado por email de Neusa Alice dos Santos Amorim de Kardec Online

“Atrás do trio elétrico só não vai que já morreu...” – Caetano Veloso

“Atrás do trio elétrico também vai quem já “morreu”...”.

Ao contrário do que reza o frevo de Caetano Veloso, não são somente os “vivos” que formam a multidão de foliões que se aglomera nas ruas das grandes cidades brasileiras ou de outras plagas onde se comemora o Carnaval.

O Espiritismo nos esclarece que estamos o tempo todo em companhia de uma inumerável legião de seres invisíveis, recebendo deles boas e más influências a depender da faixa de sintonia em que nos encontremos. Essa massa de espíritos cresce sobremaneira nos dias de realização de festas pagãs, como é o Carnaval.

Nessas ocasiões, como grande parte das pessoas se dá aos exageros de toda sorte, as influências nefastas se intensificam e muitos dos encarnados se deixam dominar por espíritos maléficos, ocasionando os tristes casos de violência criminosa, como os homicídios e suicídios, além dos desvarios sexuais que levam à paternidade e maternidade irresponsáveis. Se antes de compor sua famosa canção o filho de Dona Canô tivesse conhecido o livro “Nas Fronteiras da Loucura”, ditado ao médium Divaldo Pereira Franco pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, talvez fizesse uma letra diferente e, sensível como o poeta que é, cuidaria de exortar os foliões “pipoca” e aqueles que engrossam os blocos a cada ano contra os excessos de toda ordem. Mas como o tempo é o senhor de todo entendimento, hoje Caetano é um dos muitos artistas que pregam a paz no Carnaval, denunciando, do alto do trio elétrico, as manifestações de violência que consegue flagrar na multidão.

que nos mostra que nenhum de nós está livre de sofrer assédio ou obsessão.

Eu particularmente conheço pessoas evangélicas praticantes, que sofrem assédio constantemente.

Por isso eu digo, se gostam de carnaval, vão e dançam bastante, porque talvez você esteja melhor do que aquele que fica em casa criticando quem gosta do evento.

A vida nossa é muito curta para ficarmos separando trevas e não trevas, até mesmo porque, se formos olhar onde está as trevas assediando a gente nem sai de casa. Temos é que ser fortes e conhecendo as suas artimanhas a gente consegue evitar.

ROSANE, me desculpe, pois citei como sua a fonte do texto, mas é da Lu no e-mail do Tema da Semana onde diz: "Ação altamente meritória seria a de empregar todas as verbas consumidas em semelhantes festejos, na assistência social aos necessitados de um pão e de um carinho." O texto é de: Emmanuel - Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier em Julho de 1939 - Revista Internacional de Espiritismo, Janeiro de 2001.

FELIZ CARNAVAL A TODOS!!!

outras coisas há também a participação deles. Os trevosos estão sempre as nos assediar e desestimular, por isso diversos setores que envolvem a nossa vida estão infestado deles. Como o setor público, privado, ou vocês acham que um plano de saúde que rouba e engana os seus clientes está longe de ter influência das trevas. Até mesmo um clube (destes de final de semana, com piscina e pesque e pague) existe por parte do dono uma influência para que crie mecanismos de você chegar neste lugar gastar parte do seu dinheiro sem que você perceba e assim está esestruturando a família financeiramente e enriquecendo ele, o dono. Esse capitalismo que vocês vêem lojas fazendo descontos para atrair fregueses (na maioria compulsivos), para torrarem a grana toda das pessoas, acham que isso é Deus quem influencia?

Com isso tudo amigos, quero aqui externar que não só o carnaval mas diversos setores que estão diretamente ligados a nós estão sob influência deles, os trevosos.

Agora o que importa realmente é a sua intenção diante deste assédio, ir pro carnaval ou não, mas estando colocando as melhores intenções em tudo o que você fizer, porque assim estaremos livre deste assédio.

Outro dado é que hoje em dia com este mundo do jeito que está, é difícil achar uma pessoa totalmente imune de influências perniciosas, nas obras básicas da doutrina existe diversos pontos

No livro citado, Manoel Philomeno, que quando encarnado desempenhou atividades médicas e espiritistas em Salvador, relata episódios protagonizados pelo venerando Espírito Bezerra de Menezes, na condução de equipes socorristas junto a encarnados em desequilíbrios.

Philomeno registra, dentre outros pontos de relevante interesse, o encontro com um certo sambista desencarnado, o qual não é difícil identificar como Noel Rosa, o poeta do bairro boêmio de Vila Isabel, no Rio de Janeiro, muito a propósito, integrava uma dessas equipes socorristas encarregadas de prestar atendimento espiritual durante os dias de Carnaval.

Interessado em colher informações para a aprendizagem própria (e nossa também!), Philomeno inquiriu Noel sobre como este conciliava sua anterior condição de “sambista vinculado às ações do Carnaval com a atual, longe do bulício festivo, em trabalhos de socorro ao próximo”. Com tranqüilidade, o autor de “Camisa listrada” respondeu que em suas canções traduzia as dores e aspirações do povo, relatando os dramas, angústias e tragédias amorosas do submundo carioca, mas compreendeu seu fracasso ao desencarnar, despertando “sob maior soma de amarguras, com fortes vinculações aos ambientes sórdidos, pelos quais transitara em largas aflições”.

No entanto, a obra musical de Noel Rosa cativara tantos corações que os bons sentimentos despertados nas pessoas atuaram em seu favor no plano espiritual; “Embora eu não fosse um herói, nem mesmo um homem que se desincumbira corretamente do dever, minha memória gerou simpatias e a mensagem das músicas provocou amizades, graças a cujo recurso fui alcançado pela Misericórdia Divina, que me recambiou para outros sítios de tratamento e renovação, onde despertei para realidades novas”.

Como acontece com todo espírito calceta que por fim se rende aos imperativos das sábias leis, Noel conseguiu, pois, descobrir “que é sempre tempo de recomeçar e de agir” e assim ele iniciou a composição de novos sambas, “ao compasso do bem, com as melodias da esperança e os ritmos da paz, numa Vila de amor infinito...”.

Entre os anos 60 e 70, Noel Rosa integrava a plêiade de espíritos que ditaram ao médium, jornalista e escritor espírita Jorge Rizzini a série de composições que resultou em dois discos e apresentações em festivais de músicas mediúnicas em São Paulo.

O entendimento do Poeta da Vila quanto às ebulições momescas, é claro, também mudou:

sábado à quarta-feira, onde estudamos a Doutrina com muita responsabilidade, porém de forma descontraída, com atividades e até teatro.

From: Rosane

Olá Márcio, desculpe, você poderia indicar no texto que enviei o que você citou abaixo :

"Quanto ao texto que a Rosane postou, o autor diz que tanto dinheiro é gasto com o carnaval e ao mesmo tempo pessoas morrem de fome"

É que li e reli o texto e não encontrei nada a respeito nos dois emails que enviei... não é por nada, é só para checar.

From: Márcio

Amigos diante da citação da Fátima Fonseca, com relação a um artigo que ela leu sobre o carnaval, onde as fantasias estariam sendo feitas antes de tudo no umbral e que os envolvidos com o carnaval vibram com os trevosos, eu gostaria de colocar a minha opinião.

Gostaria de dizer, que as trevas está em lugares que a gente jamais imagina, até mesmo dentro de uma igreja há os trevosos para desarmonizar os comprometidos com o Cristo. Esse negócio de carnaval ter participação das trevas é verdade, mas tantas

Lembrando que o pecado está em toda a parte, cuidar na nossa harmonia já é o começo para a harmonia do mundo, pelo menos iremos encara-lo de uma outra forma.

From: "fatima fonseca"

> Sylvia, li em uma determinada matéria espírita, se não me falha a memória no Reformador a respeito do carnaval, muito antes de acontecer aqui, todas as fantasias são efetuadas no umbral e muitos dos carnavalescos vibram na mesma faixa, sei que não sou modelo pois estou em fase de constante evolução,mas,confesso que o carnaval jamais exerceu sobre mim entusiasmo, sinto-me agitada e a fim de que termine com urgência.

From: Isabel Bastos

Nesta época de carnaval, realmente estamos sob vibrações agitadas.

Uma leitura muito interessante q aborda o tema, seria o livro:

"Nas Fronteiras da Loucura", de Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Franco.

Nós espíritas, aqui no Rio de Janeiro, no período de carnaval temos um evento chamado COMEERJ - Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro. Um evento de

- "O Carnaval para mim, é passado de dor e a caridade hoje, é-me festa de todo, dia, qual primavera que surge após inverno demorado, sombrio".

A carne nada vale:

O Carnaval, conforme os conceitos de Bezerra de Menezes, é festa que ainda guarda vestígios da barbárie e do primitivismo que ainda reina entre os encarnados, marcado pelas paixões do prazer violento. Como nosso imperativo maior é a Lei de Evolução, um dia tudo isso, todas essas manifestações ruidosas que marcam nosso estágio de inferioridade desaparecerão da Terra.

Em seu lugar, então, predominarão a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real, com o homem despertando para a beleza e a arte, sem agressão nem promiscuidade. A folia em que pontifica o Rei Momo já foi um dia a comemoração dos povos guerreiros, festejando vitórias; foi reverência coletiva ao deus Dionísio, na Grécia clássica, quando a festa se chamava bacanal; na velha Roma dos césores, fortemente marcada pelo aspecto pagão, chamou-se saturnalia e nessas ocasiões se imolava uma vítima humana.

Na Idade Média, entretanto, é que a festividade adquiriu o conceito que hoje apresenta, o de uma vez por ano é lícito enlouquecer, em homenagem aos falsos deuses do vinho, das orgias, dos desvarios e dos excessos, em suma.

Bezerra cita os estudiosos do comportamento e da psique da atualidade, “sinceramente convencidos da necessidade de descarregarem-se as tensões e recalques nesses dias em que a carne nada vale, cuja primeira sílaba de cada palavra compõe o verbete carnaval”.

Assim, em três ou mais dias de verdadeira loucura, as pessoas desavisadas, se entregam ao descompromisso, exagerando nas atitudes, ao compasso de sons febris e vapores alucinantes. Está no materialismo, que vê o corpo, a matéria, como início e fim em si mesmo, a causa de tal desregramento.

Esse comportamento afeta inclusive aqueles que se dizem religiosos, mas não têm, em verdade, a necessária compreensão da vida espiritual, deixando-se também enlouquecer uma vez por ano.

As pessoas fazem do carnaval uma festa de "exageros", mas é uma festa onde existe pessoas sérias e respeitadas.

Quanto ao texto que a Rosane postou, o autor diz que tanto dinheiro é gasto com o carnaval e ao mesmo tempo pessoas morrem de fome, diante disso eu digo que este dinheiro que patrocina o carnaval pelo menos no Rio de Janeiro quase que sua totalidade é de contravenção, ou seja dinheiro sujo, e desonesto. Ou seja o carnaval lava este dinheiro. Com este dado eu penso: se este dinheiro não for pro carnaval vai pra onde? Por isso é uma questão muito complexa esta de dinheiro, mas o que importa é a beleza da escola de samba na avenida, mostrando acima de tudo ótimos enredos as pessoas, levando assim um pouco de cultura aliado a diversão, onde na verdade é brincadeira falando de coisa séria.

Eu acho que o nosso povo é tão sofrido, mas por ser guerreiro e ir a luta merece uma festa deste porte, onde em qualquer canto deste país nesta época do ano há algo muito bom pra se fazer, isso vai de acordo com cada um, porque a alegria e o sorriso depende da graça que sentimos diante de certas coisas. Por isso meus amigos até mesmo se você vai passar o feriado de carnaval meditando em algum retiro espiritual, por favor zele pelos seus pensamentos, para que não esteja pecando mais do que aquele que está na avenida desfilando ou até mesmo correndo atrás de um trio elétrico.

As tvs já de olho no ibope evidenciam este tipo de pessoas semi-nuas e atraindo muitas pessoas para seus canais e enchendo o bolso de grana de publicidade.

Pontos positivos:

Há uma indústria que é movida pelo carnaval, onde muitas pessoas garantem o seu sustento com o trabalho envolvendo os desfiles nos sambódromos, onde a maioria das escolas de samba do Rio de Janeiro tem funcionários trabalhando o ano todo com carteira assinada. Nós do resto do Brasil sabemos que o samba é na verdade o ritmo do carioca e na verdade o resto do país tenta copiar. E o samba tem raízes profundas neste país e por isso o carnaval é uma festa popular, pelo samba ser um ritmo popular e é claro que o carnaval pra determinadas pessoas é a sua vida. Ou seja pra algumas pessoas o carnaval representa tudo, porque está enraizado em sua cultura, em seus hábitos sambar o carnaval.

Com tudo isso quero dizer que, o carnaval pode ser sim uma festa de pessoas desregradas que abusam do sexo promíscuo e dos vícios como álcool e drogas, mas o carnaval também é de pessoas honestas que lutam o ano inteiro para brilharem na avenida e ajudarem a escola ou em outros casos brilhar no salão, ou no clube dançando. Muitas pessoas se utilizam do carnaval pra se divertir realmente. Sei que a mente poluída de muitas



Processo de loucura e obsessão:

As pessoas que se animam para a festa carnavalesca e fazem preparativos organizando fantasias e demais apetrechos para o que consideram um simples e sadio aproveitamento das alegrias e dos prazeres da vida, não imaginam que, muitas vezes, estão sendo inspiradas por entidades vinculadas às sombras. Tais espíritos, como informa Manoel Philomeno, buscam vítimas em potencial “para alijá-las do equilíbrio, dando início a processos nefandos de obsessões demoradas”.

Isso acontece tanto com aqueles que se afinizam com os seres perturbadores, adotando comportamento vicioso, quanto com

criaturas cujas atitudes as identificam como pessoas respeitáveis, embora sujeitas às tentações que os prazeres mundanos representam, por também acreditarem que seja lícito enlouquecer uma vez por ano.

Esse processo sutil de aliciamento esclarece o autor espiritual, dá-se durante o sono, quando os encarnados, desprendidos parcialmente do corpo físico, fazem incursões às regiões de baixo teor vibratório, próprias das entidades vinculadas às tramas de desespero e loucura. Os homens que assim procedem não o fazem simplesmente atendendo aos apelos magnéticos que atraem os espíritos desequilibrados e desses seres, mas porque a eles se ligam pelo pensamento, “em razão das preferências que acolhem e dos prazeres que se facultam no mundo íntimo”. Ou seja, as tendências de cada um, e a correspondente impotência ou apatia em vencê-las, são o ímã que atrai os espíritos desequilibrados e fomentadores do desequilíbrio, o qual, em suma, não existiria se os homens se mantivessem no firme propósito de educar as paixões instintivas que os animalizam.

Há dois mil anos. Tal situação não difere muito dos episódios de possessão demoníaca aos quais o Mestre Jesus era chamado a atender, promovendo as curas “milagrosas” de que se ocupam os evangelhos. Atualmente, temos, graças ao Espiritismo, a explicação das causas e conseqüências desses fatos, desde que

Quanto ao desfile de sambódromo onde há transmissão pelos canais de tv, é muito notado e percebido a pouca preocupação com o tamanho e uso das fantasias, onde o menor adereço é o mais apreciado. Pois esconde o menos possível as formas do corpo. Digo isso pela quantidade de mulheres seminuas que aparecem nestes desfiles, onde eu tenho vergonha de assistir junto com a minha família. É claro que as novelas hoje em dia tem mostrado cada vez mais cenas de sexo, mas nem se compara em ver uma cena em close da modelo seminua e depois reprisada várias vezes. Noto também nestas transmissões que o apresentador fica meio que sem o que dizer diante de uma cena deste tipo. Porque este tipo de cena vista e revista várias vezes durante o desfile pede com certeza um comentário chula, escroto e vulgar. Estas cenas de mulheres seminuas atraem com certeza milhões de pessoas a este tipo de transmissão, e acaba por evidenciar a outra face do carnaval que é lado sexual. Este nu "artístico" em pleno carnaval é uma ótima vitrine para as mulheres que desejam ganhar fama e sucesso e quem sabe lhe render uma capa de revista numa das revistas masculinas. Quero assim dizer que às vezes a pessoa não deseja se amostrar como musa sexual do carnaval, mas sim ficar famosa e ganhar muito dinheiro neste meio artístico que exige rostos bonitos e corpos torneados.

viver, trocando as coisas do alto por superficialidades. Ainda há a Ditadura na televisão que contamina a nação com suas idéias, que a bebida, a sensualidade, o sexo , a nudez é relacionado à felicidade, ao divertimento.

Acho sim que temos que buscar o lazer claro ,mas com disciplina e contenção dos nossos impulsos menos dignos. Com equilíbrio devido. A nossa própria consciência nos chama embora de maneira sutil à responsabilidade, em geral com uma sensação de insatisfação íntima, tédio, vazio pois é assim que nos sentimos quando as festividades passam e satisfazemos apenas os apelos do corpo deixando a nossa alma, sequiosa de coisas verdadeiras que correspondam ao sentimento e ao amor.

From: Márcio

Minha opinião sobre o carnaval é a seguinte. Eu acho que existe acima de tudo dois lados nesta questão de ser ou não uma festa importante.

Pontos negativos:

Muitas pessoas nesta época aproveitam para liberar na questão da bebida e do sexo. Nisso sabemos que há um comprometimento muito grande quanto a espiritualidade. Muitas pessoas pulam carnaval, com más intenções na mente, é tanto que nesta época o governo e certas prefeituras distribuem camisinhas, para assim tentar inibirem as doenças e a gravidez.

Allan Kardec fora convocado à tarefa de codificar a Doutrina dos Espíritos. Conforme configurado na primeira obra da Codificação – O Livro dos Espíritos -, estamos, na Terra, quase que sob a direção das entidades invisíveis: “Os espíritos influem sobre nossos pensamentos e ações?”, pergunta o Codificador, para ser informado de que “a esse respeito sua (dos espíritos) influência é maior do que credes porque, freqüentemente, são eles que vos dirigem”. Pode parecer assustador, ainda mais que se se tem os espíritos ainda inferiorizados à conta de demônios.

Mas, do mesmo modo como somos facilmente dominados pelos maus espíritos, quando, como já dito, sintonizamos na mesma freqüência de pensamento, também obtemos, pelo mesmo processo, o concurso dos bons, aqueles que agem a nosso favor em nome de Jesus. Basta, para tanto, estarmos predispostos a suas orientações, atentos ao aviso de “orar e vigiar” que o Cristo nos deu há dois mil anos, através do cultivo de atitudes salutaras, como a prece e a praticada caridade desinteressada. Esta última é a característica de espíritos como Bezerra de Menezes, que em sua última encarnação fora alcunhado de “o médico dos pobres” e hoje é reverenciado no meio espírita como “o apóstolo da caridade no Brasil”.

Fonte:

Revista Visão Espírita.

efeito, mas entendemos a nossa responsabilidade perante à sociedade e à família. Por isso, não existe fórmula ou manual de instruções de como agir durante o carnaval... Existe sim a consciência de cada um.

Por isso, muito bom senso e responsabilidade.

From: Sylvia Rakowski

Diferente de como acontece na época do Natal, que a sintonia em torno da paz é eficazmente mais forte, no carnaval é inverso. Hoje vivemos num mundo onde nessa época do ano o erotismo está mais ainda à solta, bebidas, drogas, sexo desenfreado, pois já se faz propaganda para isso, o carnaval chega e nesses 4 dias de folia, aproveita-se tudo o que pode como se tudo fosse acabar.

Nossa posição como espíritas sempre em evolução, é procurar nessa época tentar ao máximo possível entrar em sintonia e orar muito em benefício daqueles que nem sequer acham o seu caminho.

From: Bruna

Olá pessoal, realmente acho que as pessoas ainda possui um modo superficial de se

From: Rosane

Bom dia, que a paz do nosso Mestre Jesus esteja presente no coração de cada um de vocês...

O assunto Carnaval é um assunto um pouco polêmico, pois cada um tem um ponto de vista e uma forma de pensar e agir. Mas estamos aqui para conversar sobre o Carnaval e os aspectos da família e da doutrina espírita.

Nós estamos cansados de saber que o carnaval é uma festa muito alegre e solta, onde todos só buscam o prazer e a diversão. Em meio ao samba e às fantasias, se entregam à 4 dias de pura euforia. Mas que sentido tem isso para nós ???

Acabei de ler um texto que vou encaminhar para vocês que diz tudo o que eu gostaria de dizer. O carnaval faz parte de nossa cultura brasileira, e acredito que deva ser aceita e não desprezada e criticada, mas que os adeptos dos festejos carnavalescos possam ter o mínimo de bom senso, quanto ao uso de bebidas alcoólicas, quanto ao sexo desenfreado... e nós sabemos bem as implicações que são ocasionadas, o envolvimento das criaturas encarnadas com os desencarnados... daí, sobrevém as obsessões e quantos crimes são praticados durante este período, quanta violência.

Nós possuímos o livre arbítrio, e a doutrina espírita nada proíbe, mas ela nos leva ao entendimento e à reflexão. E quanto mais estudamos a doutrina e passamos a conhecer as leis de causa e

[EMMANUEL FALA SOBRE O CARNAVAL](#)



Nenhum espírito equilibrado em face do bom senso, que deve presidir a existência das criaturas, pode fazer a apologia da loucura generalizada que adormece as consciências, nas festas carnavalescas.

É lamentável que, na época atual, quando os conhecimentos novos felicitam a mentalidade humana, fornecendo-lhe a chave maravilhosa dos seus elevados destinos, descerrando-lhe as belezas e os objetivos sagrados da Vida, se verifiquem excessos dessa natureza entre as sociedades que se pavoneiam com o título de civilização. Enquanto os trabalhos e as dores abençoadas, geralmente incompreendidos pelos homens, lhes burilam o caráter e os sentimentos, prodigalizando-lhes os benefícios inapreciáveis do progresso espiritual, a licenciosidade desses dias prejudiciais opera, nas almas indecisas e necessitadas do amparo moral dos outros espíritos mais

esclarecidos, a revivescência de animalidades que só os longos aprendizados fazem desaparecer.

Há nesses momentos de indisciplina sentimental o largo acesso das forças da treva nos corações e, às vezes, toda uma existência não basta para realizar os reparos precisos de uma hora de insânia e de esquecimento do dever.

Enquanto há miseráveis que estendem as mãos súplicas, cheios de necessidade e de fome, sobram as fartas contribuições para que os salões se enfeitem e se intensifiquem o olvido de obrigações sagradas por parte das almas cuja evolução depende do cumprimento austero dos deveres sociais e divinos.

Ação altamente meritória seria a de empregar todas as verbas consumidas em semelhantes festejos, na assistência social aos necessitados de um pão e de um carinho.

Ao lado dos mascarados da pseudo-alegria, passam os leprosos, os cegos, as crianças abandonadas, as mães aflitas e sofredoras. Por que protelar essa ação necessária das forças conjuntas dos que se preocupam com os problemas nobres da vida, a fim de que se transforme o supérfluo na migalha abençoada de pão e de carinho que será a esperança dos que choram e sofrem? Que os nossos irmãos espíritas compreendam semelhantes objetivos de nossas despreziosas opiniões, colaborando conosco, dentro das suas possibilidades, para que possamos reconstruir e reedificar os costumes para o bem de todas as almas.

Ao lado dos mascarados da pseudo-alegria, passam os leprosos, os cegos, as crianças abandonadas, as mães aflitas e sofredoras. Por que protelar essa ação necessária das forças conjuntas dos que se preocupam com os problemas nobres da vida, a fim de que se transforme o supérfluo na migalha abençoada de pão e de carinho que será a esperança dos que choram e sofrem? Que os nossos irmãos espíritas compreendam semelhantes objetivos de nossas despreziosas opiniões, colaborando conosco, dentro das suas possibilidades, para que possamos reconstruir e reedificar os costumes para o bem de todas as almas.

É incontestável que a sociedade pode, com o seu livre-arbítrio coletivo, exhibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloqüente atestado de sua miséria moral.

Emmanuel - Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier em Julho de 1939. - Revista Internacional de Espiritismo, Janeiro de 2001

belezas e os objetivos sagrados da Vida, se verifiquem excessos dessa natureza entre as sociedades que se pavoneiam com o título de civilização. Enquanto os trabalhos e as dores abençoadas, geralmente incompreendidos pelos homens, lhes burilam o caráter e os sentimentos, prodigalizando-lhes os benefícios inapreciáveis do progresso espiritual, a licenciosidade desses dias prejudiciais opera, nas almas indecisas e necessitadas do amparo moral dos outros espíritos mais esclarecidos, a revivescência de animalidades que só os longos aprendizados fazem desaparecer.

Há nesses momentos de indisciplina sentimental o largo acesso das forças da treva nos corações e, às vezes, toda uma existência não basta para realizar os reparos precisos de uma hora de insânia e de esquecimento do dever.

Enquanto há miseráveis que estendem as mãos súplicas, cheios de necessidade e de fome, sobram as fartas contribuições para que os salões se enfeitem e se intensifiquem o olvido de obrigações sagradas por parte das almas cuja evolução depende do cumprimento austero dos deveres sociais e divinos.

Ação altamente meritória seria a de empregar todas as verbas consumidas em semelhantes festejos, na assistência social aos necessitados de um pão e de um carinho.

É incontestável que a sociedade pode, com o seu livre-arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloqüente atestado de sua miséria moral.

Emmanuel

Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier em Julho de 1939 / Revista Internacional de Espiritismo, Janeiro de 2001.

Obsessões carnavalescas

por Claudia Gelernter - claudiagelernter@uol.com.br

“Atrás do trio elétrico também vai quem já “morreu”...”.

Revista Visão Espírita-março de 2000

Poucos sabem que a palavra Carnaval é, na verdade, uma abreviatura da frase: “a carne nada vale”. Em contrapartida grande parte dos brasileiros acredita que participar das festividades carnavalescas em nada atrapalha sua organização psico-físico-espiritual. Algo como mudar totalmente o padrão vibracional, adentrando por quatro dias e cinco noites num maremoto energético de baixo teor e dizer que isso não desarmoniza ninguém, ao contrário, “desestressa”.

Será mesmo só esse o resultado do envolvimento em tal festividade? “Desestressamento”?

Estudiosos da psicologia realizaram um trabalho de pesquisa interessante sobre o tema, trazendo-nos alguns dados que já nos suscitam importantes reflexões. Vou transcrever parte da matéria que saiu no Jornal Correio Brasiliense, onde constam tais informações: "(...) de cada dez casais que caem juntos na folia, sete terminam a noite brigados (cenas de ciúme, intrigas, etc.); que, desses mesmos dez casais, posteriormente, três se transformam em adultério; que de cada dez pessoas (homens e mulheres) no carnaval, pelo menos sete se submetem a coisas que abominam no seu dia-a-dia, como o álcool e outras drogas (...). Concluíram que tudo isto decorre do êxtase atingido na grande festa, quando o símbolo da liberdade, da igualdade, mas também da orgia e da depravação, estimulado pelo álcool leva as pessoas a se comportarem fora de seus padrões normais (...)"

A maioria dos foliões da atualidade segue os carros alegóricos sem nenhuma noção do que lhes envolve naqueles momentos. Sequer suspeitam onde ou porque surgiu tal 'festividade' - estão ali simplesmente para permitirem o enlouquecimento momentâneo, sem pensar em mais nada a não ser no prazer dos sentidos. Porém, os resultados são evidentes, como pudemos contatar nesta matéria alusiva sobre o tema.

Quanto às suas origens, podemos dizer que as tataravós do carnaval são a bacanália, da Grécia - quando era homenageado o deus Dionísio - e a saturnália - festa romana onde se imolava

Como o carnaval expõe o nu, é combatido por grupos religiosos mais conservadores, que cresceram muito nos últimos 20 anos".

Ao contrário dele, os carnavalescos se confessaram "surpresos" com o pequeno número de brasileiros que gosta das festividades. "Quem não gosta de carnaval é porque nunca participou de um desfile", afirmou o carnavalesco da Unidos do Peruche, Mauro de Oliveira. Seu colega da Acadêmicos do Tucuruvi, Marco Aurélio Ruffin, acredita que, se a pesquisa fosse feita na periferia das grandes cidades, o resultado seria diferente. "Imaginei, levando em conta minha realidade particular, que 50% dos brasileiros gostassem da festa".

02) Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Sobre o Carnaval

Nenhum espírito equilibrado em face do bom senso, que deve presidir a existência das criaturas, pode fazer a apologia da loucura generalizada que adormece as consciências, nas festas carnavalescas.

É lamentável que, na época atual, quando os conhecimentos novos felicitam a mentalidade humana, fornecendo-lhe a chave maravilhosa dos seus elevados destinos, descerrando-lhe as

Equipe Educar CVDEE - eqpeducar@cvdee.org.br

Coordenação: Ivair e Lu

Equipe: Ivair, Lu, Márcio e Rosane

Textos:

01) Texto enviado pela Karina:

Pesquisa revela: só 41% dos brasileiros gostam de carnaval

São Paulo - O Rei Momo não é tão popular quanto se imaginava. Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) e Instituto Sensus demonstrou que somente 41,2% dos brasileiros gostam de carnaval, enquanto 57,4% não querem nem ouvir falar do assunto. Realizado entre os dias 4 e 6, o levantamento ouviu 2 mil pessoas, em 195 municípios. A pesquisa, realizada mensalmente, mede os níveis de satisfação dos brasileiros. Como foi feita em fevereiro, o carnaval entrou como um tema de conjuntura.

O professor de cultura popular da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Alberto Ikeda considera que a superexposição do tema nos meios de comunicação dá a impressão de que o Brasil é o País do Carnaval. "Atribuo esse índice baixo à questão da moral.

uma vítima humana, previamente escolhida. Depois, já na Idade Média, aceitava-se a tese de que “Uma vez por ano é lícito enlouquecer”, o que tomou corpo, modernamente, no carnaval de nossos dias.

Claro que muitos dançam e se sacodem freneticamente entre sorrisos largos, sem nenhuma intenção menos digna: desejam somente a “alegria”. Porém, mesmo que a intenção seja apenas a de se ficar contente, será que o discípulo de momo, ao meio de tantos desvarios, em nada se prejudica?

Tudo seria tranqüilo, se junto de tais pessoas estivessem tantas outras numa mesma sintonia, munidos da mesma vontade de confraternização, sorrisos e danças conjuntas; sem maldade, sem deixarem seus instintos reptilianos tão aflorados.

Porém, a realidade não é essa. As conclusões apresentadas pelos psicólogos brasileiros já nos dão certa base para um pensar mais aclarado sobre o assunto. Soma-se a tais dados outra importantíssima informação que ainda não é levada em conta tanto pelos profissionais comuns da psique quanto pelos amantes carnavalescos: no período que compreende a sexta feira de carnaval até o amanhecer da quarta feira de cinzas, verdadeiras falanges das esferas inferiores invadem a crosta terrestre - atraídas pelo padrão reinantes - acompanhando bem

de perto tais foliões, incitando-os aos extremos, dando início a sérias obsessões que por vezes se arrastam sobremaneira, trazendo inúmeros prejuízos a tais pessoas.

No livro “Nas fronteiras da loucura”, do espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, o venerando espírito, em suas ponderações, conclui que isso acontece tanto com aqueles que se afinizam com os seres perturbadores, adotando comportamento vicioso, quanto com criaturas cujas atitudes as identificam como pessoas respeitáveis, embora sujeitas às tentações que os prazeres mundanos representam, por também acreditarem que seja lícito enlouquecer uma vez por ano. O processo obsessivo ocorre ainda durante o sono, quando em estado de desdobramento (momento em que o corpo descansa e o espírito sai em suas excursões) o folião visita as zonas de baixo teor vibracional, já em contato direto com tais entidades.

Conhecedores de tais realidades, os responsáveis pela revista Visão Espírita, fizeram pequeno trocadilho com a famosa frase composta por Caetano Veloso, no seu frevo carnavalesco que diz que “atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu”. Os divulgadores do espiritismo refizeram o ditado. Escreveram que na verdade “atrás do trio elétrico também vai quem já

*CVDEE - Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
www.cvdee.org.br - Sala Virtual de Estudos Educar
Estudos destinados à Família e Educação no Lar*

Ois, Gente Linda do coração, tudo azul azul com vcs?:()
Semana passada vcs ficaram mais silenciosos, né? Mas hoje é dia de tema novo :)

O carnaval está chegando aí Gentem!! Vamos conversar um cadinho sobre A família e o carnaval : qual o comportamento espírita durante os festejos de carnaval ?

Tem um comportamento espírita?

De que forma podemos entender o Carnaval enquanto festividade do mundo material e de que forma ele é descrito pelos Espíritos que habitam o mundo espiritual? E o que podemos compreender sobre a interligação entre os dois mundos acerca do carnaval?

Essas são apenas questões pra iniciarmos nosso papo sobre o assunto, vcs podem enriquecer a conversa fazendo suas perguntas, colocando textos elucidativos sobre o tema, fazendo seus comentários, enfim, dentro do tema proposto para a semana, podem participar à vontade, tá legal?:()

Ah! Estou colocando, abaixo, dois textos, ok?:()

Aguardando a participação de vcs, tá legal?:()

um sabadão felicidade

beijocas mineiras com carinho no coração

conhecimento Doutrinário e a compreensão da necessidade de revermos conceitos nossos e das necessidades de mudança íntima, de reforma íntima, são boas diretrizes para nossa reflexão sobre a questão.

Um dia cor e amor

beijocas mineiras e abraços catarinenses com carinho no coração

Equipe Educar CVDEE - eqpeducar@cvdee.org.br

Lu e Ivair - coordenadores

“morreu!”...”. Realmente. Só faltou acrescentar: “(...) e eles são em grande número”.

[SOBRE O CARNAVAL \(EMMANUEL\)](#)

“Atrás do trio elétrico só não vai que já morreu...”. – Caetano Veloso

“Atrás do trio elétrico também vai quem já “morreu”...”.

Ao contrário do que reza o frevo de Caetano Veloso, não são somente os “vivos” que formam a multidão de foliões que se aglomera nas ruas das grandes cidades brasileiras ou de outras plagas onde se comemore o Carnaval.

O Espiritismo nos esclarece que estamos o tempo todo em companhia de uma inumerável legião de seres invisíveis, recebendo deles boas e más influências a depender da faixa de sintonia em que nos encontremos. Essa massa de espíritos cresce sobremaneira nos dias de realização de festas pagãs, como é o Carnaval.

Nessas ocasiões, como grande parte das pessoas se dá aos exageros de toda sorte, as influências nefastas se intensificam e muitos dos encarnados se deixam dominar por espíritos maléficos, ocasionando os tristes casos de violência criminosa, como os homicídios e suicídios, além dos desvarios sexuais que levam à paternidade e maternidade irresponsáveis. Se antes de compor sua famosa canção o filho de Dona Canô tivesse

CVDEE - Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
www.cvdee.org.br

Sala Virtual de Estudos Educar

Estudos destinados à Família e Educação no Lar

Eis, Lindinhos e Lindinhas, tudo em paz e luz com e pra vcs?:))

Queremos pedir desculpas, uma vez que nosso programa de distribuição de mails às vezes nos prega peças e por isso pode não ter chegado seu mail à sala, quando for assim, solicitamos a paciência e a compreensão de vcs e tb que encaminhem novamente o mail, ok? Pois, não sabemos como, o novo encaminhar faz com que chegue um dos dois mails à sala. Estamos trabalhando para verificar onde e qual o problema para podermos saná-lo.:)

Quanto ao tema dessa semana, não há como chegarmos a um conclusão; pois a decisão final será de cada família e de cada ser, em conformidade com os estudos e a compreensão do que vem a ser a "festa" do carnaval : tanto no campo da materialidade, quanto, e principalmente, no campo da espiritualidade.

Os textos e a exposição que nos trouxe Elaine é um bom começo para refletirmos, ou re-refletirmos, a questão; bem como o

E é assim que eu vejo. Enquanto acharmos algo normal e inocente nesta festa camuflada de obsessão coletiva, terá gente para matar, se drogar, se prostituir...

Peguei pesado, né?

bjs.

Elaine...

Eu li sim, seu e-mail até o final... e gostei muito, foi esclarecedor.

E também acho que você não pegou pesado, não...

Muito obrigado, Elaine, pela contribuição.

Muita paz !

Rosane.

conhecido o livro “Nas Fronteiras da Loucura”, ditado ao médium Divaldo Pereira Franco pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, talvez fizesse uma letra diferente e, sensível como o poeta que é, cuidaria de exortar os foliões “pipoca” e aqueles que engrossam os blocos a cada ano contra os excessos de toda ordem. Mas como o tempo é o senhor de todo entendimento, hoje Caetano é um dos muitos artistas que pregam a paz no Carnaval, denunciando, do alto do trio elétrico, as manifestações de violência que consegue flagrar na multidão.

No livro citado, Manoel Philomeno, que quando encarnado desempenhou atividades médicas e espíritistas em Salvador, relata episódios protagonizados pelo venerando Espírito Bezerra de Menezes, na condução de equipes socorristas junto a encarnados em desequilíbrios.

Philomeno registra, dentre outros pontos de relevante interesse, o encontro com um certo sambista desencarnado, o qual não é difícil identificar como Noel Rosa, o poeta do bairro boêmio de Vila Isabel, no Rio de Janeiro, muito a propósito, integrava uma dessas equipes socorristas encarregadas de prestar atendimento espiritual durante os dias de Carnaval.

Interessado em colher informações para a aprendizagem própria (e nossa também!), Philomeno inquiriu Noel sobre como este

conciliava sua anterior condição de “sambista vinculado às ações do Carnaval com a atual, longe do bulício festivo, em trabalhos de socorro ao próximo”. Com tranquilidade, o autor de “Camisa listrada” respondeu que em suas canções traduzia as dores e aspirações do povo, relatando os dramas, angústias e tragédias amorosas do submundo carioca, mas compreendeu seu fracasso ao desencarnar, despertando “sob maior soma de amarguras, com fortes vinculações aos ambientes sórdidos, pelos quais transitara em largas aflições”.

No entanto, a obra musical de Noel Rosa cativara tantos corações que os bons sentimentos despertados nas pessoas atuaram em seu favor no plano espiritual; “Embora eu não fosse um herói, nem mesmo um homem que se desincumbira corretamente do dever, minha memória gerou simpatias e a mensagem das músicas provocou amizades, graças a cujo recurso fui alcançado pela Misericórdia Divina, que me recambiou para outros sítios de tratamento e renovação, onde despertei para realidades novas”.

Como acontece com todo espírito calceta que por fim se rende aos imperativos das sábias leis, Noel conseguiu, pois, descobrir **“que é sempre tempo de recomeçar e de agir”** e assim ele iniciou a composição de novos sambas, “ao compasso do bem,

Até agora a conquista do belo e a liberação dos vícios têm sido desafios para os espíritos fortes, que marcham à frente, despertando os da retaguarda, anestesiados na ilusão e agrilhoados aos prazeres aliciantes, venenosos.

Não nos cabe, todavia, duvidar da vitória do amor e do êxito que todos conseguirão hoje ou mais tarde.

fim....

Desculpem, não sei nem se alguém vai ler até o fim esse meu email.

Mas, Acreditem, essa época do carnaval, precisamos de muita prece e muito trabalho no bem.

Não dá para sentar em frente à TV e assistir crianças(sim porque as jovens modelos, nada mais são do que crianças) sendo usadas, através de seu corpo.

Alguém uma vez disse uma frase: Enquanto houver alguém comprando coisa roubada, porque é mais barato, haverá gente para roubar. Parece inocente, comprar um toca-fitas no "paralelo", sem nota fiscal, sem exigir a procedência.

mais largas concessões em simbiose psíquica.

Não obstante, como sempre ocorre em situações desta natureza, equipes operosas de trabalhadores espirituais em serviço de emergência, revezavam-se, infatigáveis, procurando diminuir o índice de desvarios, de suicídios a breve e largo prazo pelas conexões que então se estabeleciam, para defender os incautos, menos maliciosos, enfim socorrer a grande mole em desequilíbrio ou pronta para sofrer-lhe o impacto.

- O -

Onde a criatura coloque suas aspirações, aí encontra intercâmbio. O homem é o somatório dos seus anelos e realizações. Enquanto não elabore mais altas necessidades íntimas, demorar-se-á nas permutas grosseiras da faixa dos instintos primários. Em razão disso, a humanidade padece de carências urgentes nas áreas rudimentares da vida... Deixando-se martirizar pelos desejos inconfessáveis, ainda não se resolveu por uma conduta, realmente emocional, que lhe permita o trabalho íntimo de desembaraçar-se das sensações que respondem pelos interesses grosseiros, geradores das lutas pela posse com a predominância do egoísmo.

com as melodias da esperança e os ritmos da paz, numa Vila de amor infinito...”.

Entre os anos 60 e 70, Noel Rosa integrava a plêiade de espíritos que ditaram ao médium, jornalista e escritor espírita Jorge Rizzini a série de composições que resultou em dois discos e apresentações em festivais de músicas mediúnicas em São Paulo.

O entendimento do Poeta da Vila quanto às ebulições momescas, é claro, também mudou:

“O Carnaval para mim, é passado de dor e a caridade hoje, é-me festa de todo, dia, qual primavera que surge após inverno demorado, sombrio”.

A CARNE NADA VALE:

O Carnaval, conforme os conceitos de Bezerra de Menezes é festa que ainda guarda vestígios da barbárie e do primitivismo que ainda reina entre os encarnados, marcado pelas paixões do prazer violento. Como nosso imperativo maior é a Lei de Evolução, um dia tudo isso, todas essas manifestações ruidosas que marcam nosso estágio de inferioridade desaparecerão da Terra.

Em seu lugar, então, predominarão a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real, com o homem despertando para a beleza e a arte, sem agressão nem promiscuidade. A folia em que pontifica o Rei Momo já foi um dia a comemoração dos povos guerreiros, festejando vitórias; foi reverência coletiva ao deus Dionísio, na Grécia clássica, quando a festa se chamava bacanal; na velha Roma dos césares, fortemente marcada pelo aspecto pagão, chamou-se saturnalia e nessas ocasiões se imolava uma vítima humana.

Na Idade Média, entretanto, é que a festividade adquiriu o conceito que hoje apresenta, o de uma vez por ano é lícito enlouquecer, em homenagem aos falsos deuses do vinho, das orgias, dos desvarios e dos excessos, em suma.

Bezerra cita os estudiosos do comportamento e da psique da atualidade, “sinceramente convencidos da necessidade de descarregarem-se as tensões e recalques nesses dias em que a carne nada vale, cuja primeira sílaba de cada palavra compõe o verbete carnaval”.

Assim, em três ou mais dias de verdadeira loucura, as pessoas desavisadas, se entregam ao descompromisso, exagerando nas atitudes, ao compasso de sons febris e vapores alucinantes. Está

acompanhando o cortejo das grandes escolas de samba, no brilho ilusório dos refletores, que se apagariam pelo amanhecer.

Como acontecera nos anos anteriores, aquela segunda-feira de carnaval convidava ao desaguar de todas as loucuras no delta das paixões da avenida em festa.

Milhares de pessoas imprevidentes, estimuladas pela música frenética, pretendendo extravasar as ansiedades represadas, cediam ao império dos desejos, nas torrentes da lubricidade que as enlouquecia.

A delinqüência abraçava o vício, urdindo as agressões, em cujas malhas se enredavam as vítimas espontâneas, que se deixavam espoliar.

As mentes, em torpe comércio de interesses subalternos, haviam produzido uma psícosfera pestilenta, na qual se nutriam vibriões psíquicos, formas-pensamento de mistura com entidades perversas, viciadas e dependentes, em espetáculo pandemônico, deprimente.

As duas populações - a física e a espiritual, em perfeita sintonia - misturavam-se, sustentando-se, disputando

dos rituais, nas celebrações da fertilidade e da colheita nas primeiras lavouras, às margens do Nilo, há seis mil anos atrás. Os primeiros agricultores exerciam a capacidade humana, que já nas nas cavernas se distinguia em volta da fogueira, da dança, da música, da celebração... Foram na intenção da Deusa Isis, no Egito Antigo, as primeiras celebrações carnavalescas. Com a evolução da sociedade grega evoluíram os rituais, acrescidos da bebida e do sexo, nos cultos ao Deus Dionisus com as celebrações dionisíacas. Na Roma Antiga bacanais, saturnais e luperciais festejavam os Deuses Baco, Saturno e Pã. A Sociedade Clássica acrescenta ainda uma função política de distensão social às celebrações, tolerando o espírito satírico, a crítica aos governos e governantes nos festejos. "

Bem, tem muito mais de onde saíram esses.

(Divaldo Pereira Franco, Nas fronteiras da loucura - Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.)

O ruído atordoante dos instrumentos de percussão incitava ao culto bárbaro do prazer alucinante, misturando-se aos trovões galopantes enquanto os corpos pintados, semidespidos, estorcegavam em desespero e frenesi,

no materialismo, que vê o corpo, a matéria, como início e fim em si mesmo, a causa de tal desregramento.

Esse comportamento afeta inclusive aqueles que se dizem religiosos, mas não têm, em verdade, a necessária compreensão da vida espiritual, deixando-se também enlouquecer uma vez por ano.

PROCESSO DE LOUCURA E OBSESSÃO:

As pessoas que se animam para a festa carnavalesca e fazem preparativos organizando fantasias e demais apetrechos para o que consideram um simples e sadio aproveitamento das alegrias e dos prazeres da vida, não imaginam que, muitas vezes, estão sendo inspiradas por entidades vinculadas às sombras. Tais espíritos, como informa Manoel Philomeno, buscam vítimas em potencial “para alijá-las do equilíbrio, dando início a processos nefandos de obsessões demoradas”.

Isso acontece tanto com aqueles que se afinizam com os seres perturbadores, adotando comportamento vicioso, quanto com criaturas cujas atitudes as identificam como pessoas respeitáveis, embora sujeitas às tentações que os prazeres mundanos representam, por também acreditarem que seja lícito enlouquecer uma vez por ano.

Esse processo sutil de aliciamento esclarece o autor espiritual, dá-se durante o sono, quando os encarnados, desprendidos parcialmente do corpo físico, fazem incursões às regiões de baixo teor vibratório, próprias das entidades vinculadas às tramas de desespero e loucura. Os homens que assim procedem não o fazem simplesmente atendendo aos apelos magnéticos que atraem os espíritos desequilibrados e desses seres, mas porque a eles se ligam pelo pensamento, “em razão das preferências que acolhem e dos prazeres que se facultam no mundo íntimo”. Ou seja, as tendências de cada um, e a correspondente impotência ou apatia em vencê-las, são o ímã que atrai os espíritos desequilibrados e fomentadores do desequilíbrio, o qual, em suma, não existiria se os homens se mantivessem no firme propósito de educar as paixões instintivas que os animalizam.

Há dois mil anos. Tal situação não difere muito dos episódios de possessão demoníaca aos quais o Mestre Jesus era chamado a atender, promovendo as curas “milagrosas” de que se ocupam os evangelhos. Atualmente, temos, graças ao Espiritismo, a explicação das causas e consequências desses fatos, desde que Allan Kardec fora convocado à tarefa de codificar a Doutrina dos Espíritos. Conforme configurado na primeira obra da Codificação – O Livro dos Espíritos -, estamos, na Terra, quase que sob a direção das entidades invisíveis: “Os espíritos influem sobre

um resumo:

"De onde vem o carnaval

O Carnaval é descendente direto de festas realizadas no antigo Egito em devoção a Osíris. Outros festejos semelhantes eram realizados na Grécia e também em Roma. Em sua fase moderna, o Carnaval tem origem nas festas realizadas antes da Quaresma, período de 40 dias que antecede a Páscoa. O nome tem origem na expressão "carne vale", ou seja, a abstinência de carne e a contrição da Quaresma valem a festa da gula, da música e do sexo.

Na Idade Média, os franceses comemoravam o Carnaval com sexo e vinho. Em outros países da Europa, as festas eram embaladas por canções que ironizavam costumes e os governantes. Na Itália, cortejos costumavam levar um enorme falo por ruas de cidades como Nápoles. O sexo e as batalhas de água, ovos e outras substâncias de odor forte ajudavam o povo a se divertir."

"www.artes.com/carnaval/historia. : A história do carnaval começa no princípio da nossa civilização, na origem

Assim que nasceu meu irmão, mais novo, eu com 11 anos, descobrimos que ele tinha epilepsia.

E depois de muitos anos e conhecendo a doutrina, descobrimos que suas maiores ligações(seus ataques) se davam na época do carnaval. Minha mãe estudou muito sobre o assunto, pela luz do espiritismo, e foi aí que se tornou espírita.(Graças a Deus). Ela conta que nessa época é qdo. nossos irmãozinhos menos esclarecidos, se unem para vir também a nossa festa. Então, não estamos sozinhos nunca.

Ela acabou me passando um pouco, eu diria muito, do conceito sobre essa festa.

Não consigo ver nada de natural, bom, saudável, feliz.

Não acredito que agora as pessoas tenham transformado a festa no que é hoje.

Para mim ela sempre foi o que é. Só muda a tecnologia.

Televisão, computador, carro ... As festas de antigamente também tinham suas depravações.

Não sou boa historiadora, mas em uma pesquisa rápida na internet, encontrei o

básico da festa.(ret. de www.jt.estadao.com.br/especial/carnaval/historia)

nossos pensamentos e ações?”, pergunta o Codificador, para ser informado de que “a esse respeito sua (dos espíritos) influência é maior do que credes porque, frequentemente, são eles que vos dirigem”. Pode parecer assustador, ainda mais quando se tem os espíritos ainda inferiorizados à conta de demônios.

Mas, do mesmo modo como somos facilmente dominados pelos maus espíritos, quando, como já dito, sintonizamos na mesma frequência de pensamento, também obtemos, pelo mesmo processo, o concurso dos bons, aqueles que agem a nosso favor em nome de Jesus. Basta, para tanto, estarmos predispostos a suas orientações, atentos ao aviso de “orar e vigiar” que o Cristo nos deu há dois mil anos, através do cultivo de atitudes salutares, como a prece e a praticada caridade desinteressada. Esta última é a característica de espíritos como Bezerra de Menezes, que em sua última encarnação fora alcunhado de “o médico dos pobres” e hoje é reverenciado no meio espírita como “o apóstolo da caridade no Brasil”.

Fonte:- Revista Visão Espírita.

CARNAVAL SEGUNDO MENSAGENS ESPÍRITAS

Será que "atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu" -- como diz uma famosa marchinha de carnaval? Aproveitando o ensejo de mais um Carnaval, vamos fazer uma leitura -- ou releitura - de algumas mensagens espíritas que julgamos salutares:

CARNAVAL

"O Espírita (cristão) deve afastar-se de festas lamentáveis, como aquelas que assinalam a passagem do carnaval, inclusive as que se destaquem pelos excessos de gula, desregramento ou manifestações exteriores espetaculares. A verdadeira alegria não foge da temperança".

Olá gente.

Continuo enrolada, mas não posso deixar de dar minha opinião sobre esse tema.

Em casa somos espíritas, eu, minha filha de 13 anos e meu menino de 3 anos .

Meu marido nem a sua família não são espíritas, mas também não gostam do carnaval.

Com a primeira qdo. pequena foi fácil. Ela participou de alguns bailinhos na escola e pronto.

Temos o hábito de viajar no carnaval, Ou ir para encontros(meu marido não vai, então, dividimos)

Com o pequeno João está complicado, pois na escola fazem bailes e festas das nações, onde esse ano mostraram como é o carnaval em todo o Brasil.

É claro que faz parte da Educação fundamental para a formação dele, então, vá lá...

Mas doeu meu coração ver meninas(de 10 à 15 anos), rebolando ops, desculpem dançando samba, pagode, enfim.

Eu de pequena, fui em alguns bailes com meu pai(não é espírita).

d) *Podemos aproveitar esses dias para promover uma reunião familiar?*

R: Claro sem dúvida se todos estiverem de acordo, pode se fazer uma reunião até mesmo com o pessoal do Centro, para que juntos inspirando a doutrina possam analisar e debater a data em si e chegar talvez a um consenso.

Este tema é muito polêmico quanto a deixar ou não nossos filhos ir ao carnaval, e sei que muitos pais vão ao carnaval só para monitorar seus filhos, mas de nada adianta o que está pra acontecer só se pode evitar antes porque na hora não se pode fazer nada. Por isso eduquemos nossos filhos para que daqui a alguns anos estejamos tranqüilos, e quem já tem filhos grandes, devemos é sempre ficar de vigília e não vacilar porque na hora que a gente menos espera o mal já está feito. Mas nada de obrigar e impor, porque a ira de um jovem pode ter conseqüências desagradáveis, vamos com calma pessoal e não se esqueçam que o diálogo é a melhor solução.

Autor: **André Luiz** (espírito) - Psicografia de **Waldo Vieira**. Do livro: "CONDUTA ESPÍRITA"

[SOBRE O CARNAVAL](#)

"Nenhum espírito equilibrado em face do bom senso, que deve presidir a existência das criaturas, pode fazer a apologia da loucura generalizada que adormece as consciências, nas festas carnavalescas.

"É lamentável que, na época atual, quando os conhecimentos novos felicitam a mentalidade humana, fornecendo-lhe a chave maravilhosa dos seus elevados destinos, descerrando-lhe as belezas e os objetivos sagrados da Vida, se verifiquem excessos dessa natureza entre as sociedades que se pavoneiam com o título de civilização.

"Enquanto os trabalhos e as dores abençoadas, geralmente incompreendidos pelos homens, lhes burilam o caráter e os sentimentos, prodigalizando-lhes os benefícios inapreciáveis do progresso espiritual, a licenciosidade desses dias prejudiciais opera, nas almas indecisas e necessitadas do amparo moral dos outros espíritos mais esclarecidos, a revivescência de animalidades que só os longos aprendizados fazem desaparecer.

"Há nesses momentos de indisciplina sentimental o largo acesso das forças da treva nos corações e, às vezes, toda uma existência não basta para realizar os reparos precisos de uma hora de insânia e de esquecimento do dever.

"Enquanto há miseráveis que estendem as mãos súplices, cheios de necessidade e de fome, sobram as fartas contribuições para

afim de se divertir e pessoas a fim contribuir para sujar as páginas dos jornais nesta época. Por isso é que o carnaval tem dois lados bom e ruim. O bom é aquele que nossos antepassados nos trouxeram, folia e alegria em atos de extremo respeito, onde tem aquele ritmo que empolga os presentes que não conseguem ficar parado um só segundo e não deixa dormir os cansados, pois é muito envolvente e sadio. Mas o lado ruim infelizmente consegue tirar um pouco o brilho da festa, onde temos batedores de carteira, consumidores e traficantes de drogas, alcoólatras que infelizmente matam muita gente nas estradas e por aí vai, pois se for eu citar aqui tudo de ruim que acontece nesta época é capaz de ficar a noite toda aqui digitando. Mas então meus amigos, nossos filhos precisam saber de tudo isso e conhecer os dois lados desta festa que é do povo e mais popular que esta comemoração não há, então devemos também além de educar nossos filhos para isso, também mostrar a eles ao vivo como se processa a coisa.

Minha família fica toda em casa descansando e acompanhando a folia pela tv, nós nunca fomos chegados a pular carnaval, para a sociedade e para os vizinhos somos caretas. Eu particularmente adoro o carnaval da Bahia, agora que a tv bandeirantes transmite o carnaval direto de Salvador, eu sempre acompanho, pela tv os trios elétricos, prefiro assim eles lá se divertindo e eu cá ao meu modo também me divertindo.

a) *Falamos para nossos filhos não participarem do carnaval?*

R: Devemos educar nossos filhos não os escondendo do perigo, mas os preparando para tais desafios da vida. O carnaval é uma data como as outras pagãs que tem sempre dois lados (bom e ruim), e se não soubermos educar nossos filhos para escolher um dos lados, com certeza teremos dores de cabeça. Lembrete: Os dois lados do carnaval devem ser expostos e explicados, para que nossos filhos saibam na hora certa optar pelo melhor caminho.

b) *Impomos aos nossos filhos que eles façam parte de grupos de jovens que se encontram durante os dias de Carnaval?*

R: Não devemos impor nada, para isso a educação deve ser efetiva e sem barreiras, para que o esclarecimento seja a melhor ferramenta que nossos filhos tenham nestas horas.

c) *Qual sua opinião sobre o carnaval e como sua família decide sobre ele?*

R: O carnaval pra mim é uma festa pagã onde as pessoas de todas as religiões são beneficiadas pelo feriado e alguns descobrem muitas atividades interessantes e construtivas até mesmo no âmbito religioso. É uma festa onde se rola de tudo, porque é uma festa popular e infelizmente o povo é assim composto de pessoas boas e más, devido a isso temos pessoas

que os salões se enfeitem e se intensifiquem o olvido de obrigações sagradas por parte das almas cuja evolução depende do cumprimento austero dos deveres sociais e divinos.

"Ação altamente meritória seria a de empregar todas as verbas consumidas em semelhantes festejos, na assistência social aos necessitados de um pão e de um carinho.

"Ao lado dos mascarados da pseudo-alegria, passam os leprosos, os cegos, as crianças abandonadas, as mães aflitas e sofredoras. Por que protelar essa ação necessária das forças conjuntas dos que se preocupam com os problemas nobres da vida, a fim de que se transforme o supérfluo na migalha abençoada de pão e de carinho que será a esperança dos que choram e sofrem? Que os nossos irmãos espíritas compreendam semelhantes objetivos de nossas desprezíveis opiniões, colaborando conosco, dentro das suas possibilidades, para que possamos reconstruir e reedificar os costumes para o bem de todas as almas.

"É incontestável que a sociedade pode, com o seu livre-arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloqüente atestado de sua miséria moral".

Emmanuel (espírito) Psicografado por Francisco Cândido Xavier em Julho de 1939

CARNAVAL

**É um grande acontecimento
No caminho emocional
De toda gente que espera
Os dias do Carnaval.**

**Antes, porém, do sinal
Para o esperado começo
Falarei sobre alguns casos
Dos muitos que já conheço.**

**Você recorda o Titoni
No violão do Moraes?
O violão voltou, há um ano,
Mas Titoni nunca mais.**

**Nosso Ivo carpinteiro
Querendo mesa perfeita,
Caiu do segundo andar
Quebrando a perna direita.**

**Juntaram-se algumas jovens
Dançando ao seu lado,
Uma delas desmaiou,**

A imposição não é uma forma satisfatória de agir. Quando os filhos ainda são crianças, fica muito mais fácil de lidar. Agora, com o jovem requer muita sutileza e, volto a repetir, diálogo constante.

c) Qual sua opinião sobre o carnaval e como sua família decide sobre ele?

Particularmente, o carnaval para mim é um feriado muito bom para ficar com a família, já que raramente tiro férias no trabalho. Então, se não der para viajar como gostaria, vamos para o clube que somos sócios, à praia, ao centro espírita que frequentamos onde tem um plantão espiritual... Procuramos cuidar do corpo e do espírito de forma também a não afetar o lazer das crianças. Combinamos sempre de fazer a vontade um pouquinho de cada um.

d) Podemos aproveitar esses dias para promover uma reunião familiar?

Com certeza. Alias, apesar de nunca de participado, existem reuniões onde várias famílias se reúnem, como a COMMERJ e o ENEF. Este ano não fui, pois não foi muito divulgado no Centro onde frequento e perdi o prazo de inscrição, mas ano que vem eu e meu marido pretendemos ir com as crianças.

muito, costume passar para eles a alegria do carnaval, e só levo eles nestes lugares onde a diversão é para a família, para o mais velho (10 anos) quando mostra alguma coisa errada na tv, não deixo passar em branco, costume falar com ele a respeito e mostrar a diferença entre o certo e o errado, resumindo minha opinião, acho que da muito bem para se divertir e passar valores morais para nossos filhos ao mesmo tempo.

Um grande abraço à todos

Helena

Um ótimo dia e uma semana de muita paz todos.

Rosane.

a) Falamos para nossos filhos não participarem do carnaval?

Depende muito também de como os pais encaram esta festa. Se a família espírita cria seus filhos sem incentivá-los desde criança a usarem fantasias e brincar o carnaval, é bem possível que quando forem jovens não liguem para isto. O importante mesmo é dialogar com os filhos e explicarem o significado do carnaval e os perigos que encontramos nos seus festejos. Lá em casa, procuramos viajar para lugares sem contato algum com o carnaval.

b) Impomos aos nossos filhos que eles façam parte de grupos de jovens que se encontram durante os dias de Carnaval?

Eis Alceu desencarnado.

**Na festa do Carnaval,
Amigos de projeção,
Rogam a Bênção de Deus,
Pensando em elevação.**

**Muitas viúvas a enxergam
Esperando alguns vinténs
Que lhes dão ao lar vazio
A paz por melhor dos bens.**

**Deitou Jim, querendo ver-nos,
Subiu ao grande salão,
Viu alguém furtar-lhe o carro
Mas não fez reclamação.**

**O doutor reconheceu
Que a hora lhe pertencia
Para ensaiar o perdão
Na caridade por guia.**

**Maricota fez oferta
Em apoio ao Carnaval,
Levando leite fervente**

Resvalou no espinheiral.

Um caso desagradável

Foi da tia Belinha,

Deu pó facial à irmã

Com piolhos de galinha.

Todo vestido de andrajos

Vi nosso médium Gil Flores,

Voltou para a própria casa

Com mais quatro obsessores.

Não sei se você recorda

O nosso amigo Adão Taco;

Ficou em festa seis meses,

Voltou com voz de macaco.

Qual você pode pensar

Na lógica que não erra,

Carnaval é semelhante

À nossa vida na Terra.

Cornélio Pires (espírito)

Psicografia: **Francisco C. Xavier** – Espíritos Diversos.Livro:

"AÇÃO, VIDA E LUZ"

b) Impomos aos nossos filhos que eles façam parte de grupos de jovens que se encontram durante os dias de Carnaval?

c) Qual sua opinião sobre o carnaval e como sua família decide sobre ele?

d) Podemos aproveitar esses dias para promover uma reunião familiar?

Lembrando que vc pode participar respondendo às questões, e/ou trazendo textos elucidativos, e/ou fazendo seus questionamentos, e/ou comentando; enfim, dentro do tema proposto, pode participar da forma que achar melhor, tá legal?:))

Oi tudo em paz?

faz algum tempo que não participo das discussões, mas estou sempre lendo o que se passa.

sobre o tema eu particularmente adoro o carnaval e acho que não precisamos ser tão radicais em relação a ele, o incentivo exagerado ao uso de bebidas e sexo existe, mas não é por isso que não devemos nos divertir no carnaval, acho que tudo depende do modo que passamos isso para os nossos filhos. Eu por exemplo todo ano levo meus filhos em alguma matine e também na minha cidade existe desfiles de várias bandas, cada uma sai em um bairro diferente, 2 por dia e é muito legal, tem pessoas de todas as idades dançando e brincando atrás das bandas, sem falar nos bailes na praia a noite, como eu gosto

FAMILIA E CARNAVAL

Eis, Lindinhos e Lindinhas, tudo azul azul com e pra vcs?:))

Primeiro, queríamos pedir desculpas pelo atraso no envio do tema, espero que perdoem e compreendam :)

Pois é, semana passada todo mundo ficou quietinho né? Uhmm!! :))

Beeem, essa semana vamos conversar um cadinho sobre o Carnaval , Espiritismo , nós e nossos filhos e nossa família?:))

Viixee ficou grande isso né?:))

Sabemos que o ambiente espiritual na época do carnaval, que se anteriormente era uma festa de celebração de alegria ingênua, vem através dos anos, se transformando em um momento onde há um exagero no consumo de drogas (bebidas alcoólicas, drogas de todos os tipos) e de um culto à sexualidade, onde há um incentivo do uso de camisinha, que - em idéia sublinear - passa a idéia de que é obrigatório a prática do sexo durante o carnaval.

O Manoel Philomeno de Miranda, em um de seus livros expõe para nós como é o ambiente espiritual das festas carnavalescas.

Assim, vamos papear um cadinho sobre a questão?

a) Falamos para nossos filhos não participarem do carnaval?

Carnaval

"Chegou a hora de um novo carnaval, mas este que vai começar agora não será como os outros. Desta vez, a festa da carne já não será tão caracterizada pelo disfarce das fantasias, com as quais as potências malignas sempre se esmeraram em camuflar e colorir os seus mais temíveis propósitos. As máscaras não são mais tão necessárias, nem mesmo desejáveis. Agora a nudez é a norma, com toda a sua agressiva desfaçatez. Não apenas a nudez de corpos frenéticos, a nudez da carne soberana e sem freios, mas sobretudo a nudez dos pensamentos que se descobrem, acintosamente, sem qualquer pudor, na ostensiva clareza das pretensões mais abjetas.

"Neste fim de tempos, com a permissão divina, para a necessária triagem, que vai finalmente separar o joio do trigo, o mal dispensa as velhas armaduras e não teme mostrar-se na completa arrogância da sua fria crueza.

"O crime não escolhe mais nem hora, nem meios, nem ambientes, nem vítimas.

"A festa que se prenuncia é de carne, mas de carne sangrenta, sofrida e humilhada, de carne em processo de franca decomposição, ainda antes do processo da morte física.

favor do equilíbrio, da paz, da harmonia, junto com a alegria. Infelizmente, faz muitos anos que não vejo ambiente que me permita ir ao Carnaval. Melhor aproveitar os dias para algo mais seguro, mais saudável e espiritualmente mais construtivo.

Abraço fraterno.

Texto publicado no "Jornal de Espiritismo" na coluna "Medicina e Espiritualidade", em parceria com AME Porto.

alcoólica, e tudo transcorreu em ambiente de muito amor fraternal, com música de carnaval etc... Questionado a respeito considere absolutamente válido dentro destes parâmetros. Nada, portanto, contra o carnaval. Tudo contra, porém, o que se vê por aí!!!

Difícil se encontrar um local carnavalesco onde o respeito ao próximo seja a tônica durante esses dias. Costumam ocorrer desregramentos decorrentes de excessos alcoólicos. Há prefeituras (pasmem !) que distribuem preservativos masculinos (camisinhas) em diversos locais com a intenção de evitar AIDS=SIDA. A idéia seria evitar a doença mas, estão a esquecer que, ao distribuir a camisinha está se admitindo (incentivando?) o livre e irresponsável relacionamento sexual. Há confusão entre alegria e promiscuidade, há confusão entre posturas de liberdade com libertinagem... Nos dias de carnaval costumo sair com a família, viajar, descansar, ler, visitar amigos, fazer programas no campo, ou atividades outras de natureza cultural, espiritual ou algo que seja útil ao meu espírito e corpo.

Lembro, ainda, que existem os folguedos de momo também na esfera extrafísica. Muito espíritos se reúnem e se divertem com os encarnados os estimulando a determinadas atitudes.

Há vampirização de energia vital em grande quantidade, conforme a psicofera do ambiente. Os médiuns (paranormais) são mais susceptíveis a estas influências, que, no entanto, podem ocorrer com todos nós. Não somos contra nada. Somos a

"A violência já armou o seu cenário no grande palco do mundo e a função não tardará a começar, Nos bastidores da realidade, já começou, e dentro em pouco a cortina das conveniências será rasgada, para que o drama vingue, infrene, em toda a sua arrasadora plenitude.

"A subida dos infernos é como o levantar-se do lodo dos abismos, que tolda todas as águas, antes de cristalina aparência. Não se poderia, no entanto, purificar verdadeiramente os mananciais, sem que o lodo do fundo fosse antes trazido à superfície, para ser então coado.

"Os espíritos prevenidos, que tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, agirão como aquelas criaturas prudentes a que os Evangelhos se referem, ao invés de deixar-se arrastar pela correnteza das aluviões sem freio e sem rumo.

"Depois das orgias e dos excessos, das violências e dos enganosos triunfos da força humana, virão as lágrimas redentoras e as penas merecidas, mas a noite se escoará, com todas as suas amarguras, nas claridades sublimes e definitivas da Nova Era Cristã.

"É bem de ver que, para os discípulos leais a Jesus, as horas que se aproximem, tão ansiosamente aguardadas pelos gozadores e pelos velhacos, não serão de festa, mas de vigília, de jejum e de oração, de testemunhos de renúncia e de coragem.

"isso será, porém, altamente compensador, porque é vindo o momento anunciado em que os habitantes dos "vales" devem fugir para os 'montes'.

"Em face da turbulência que se avizinha, nós vos almejamos muita paz ao coração. E enquanto os tambores, os clarins, as balas e os impropérios estiverem poluindo o ar da Terra, que haja no íntimo de nossas almas, a ecoar como música celeste, o som excelso das promessas de amor de Nosso pai".

Áureo (espírito)

Psicografia de **Hernani Santana**

Livro: "CORREIO ENTRE DOIS MUNDOS"

.....

"Reconhece-se o verdadeiro Espírita (cristão) pela sua transformação moral, e pelos esforços que empreende para hoje ser melhor do que ontem, e amanhã melhor do que hoje, sempre domando as suas más inclinações".

Allan Kardec

"O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO"

.....

[CARNAVAL - DR. RICARDO DI BERNARDI](#)

Caro Dr. Ricardo Di Bernardi, como o Sr. vê o Carnaval dentro da doutrina espírita?

Maria de Fátima, Ponte de Lima, Portugal

Prezada Maria de Fátima. Inicialmente, permita-me colocar que "dentro da doutrina espírita" não existe nada instituído com relação ao carnaval. Façamos, apenas, alguma reflexão:

Entendo que todo excesso, seja em que área for, é sempre nocivo. Da mesma forma, a alegria poderia ser sadia quando se brinca com espírito familiar, descontraidamente, sem ensejar queda de padrões comportamentais e éticos.

Nada temos contra o carnaval em si, se você encontrar um grupo (familiar ou não) onde pessoas se reúnem para brincar e dançar dentro da mais pura intenção da brincadeira saudável.

Já opinei sobre a participação de um amigo e parente quando o mesmo me indagou sobre a seguinte situação: "organizamos , com meus oito cunhados, oito con-cunhados, 25 sobrinhos, sogros, todos eles espíritas, trabalhadores da doutrina, um carnaval familiar na casa de praia dos sogros".

De fato, Organizaram um festejo familiar no dia de carnaval. Fantasiaram-se, houve confete , e serpentina. As crianças e adultos brincaram toda a manhã e à tarde. Não houve bebida

Psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier em Julho de 1939 / Revista Internacional de Espiritismo, Janeiro de 2001.

"Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém".

Paulo de Tarso

I Coríntios. 6,12.

[CARNAVAL E OUTRAS FESTAS](#)**Prece inicial****Primeiro momento** - sugestões de técnicas:

1 - Distribuir aos evangelizandos diferentes papéis coloridos (de celofane ou outro material transparente), com diferentes tonalidades. Pedir que andem pela sala com papel escuro na frente dos olhos, colocar uma música pesada, com ritmo como o de rock pesado. As crianças devem observar os objetos e prestar atenção no que vêem e sentem. Depois pedir que façam o mesmo, mas com um papel de cor clara, e colocar uma música suave, orquestrada.

Sugestões de perguntas:**O que eles sentiram e viram com cada experiência?**

Explicar que assim como eles sentiram a diferença da música e da cor que os acompanhava enquanto percebiam a sala, cada pessoa está imersa em vibrações, está rodeado de energias, como um peixe em um aquário (a água seriam as vibrações a que estamos sujeitos). Lembrar que os bons e os maus pensamentos influenciam e que influenciados pelos pensamentos que emitimos e pelas atitudes que temos, bem

Ao lado dos mascarados da pseudo-alegria, passam os leprosos, os cegos, as crianças abandonadas, as mães aflitas e sofredoras. Por que protelar essa ação necessária das forças conjuntas dos que se preocupam com os problemas nobres da vida, a fim de que se transforme o supérfluo na migalha abençoada de pão e de carinho que será a esperança dos que choram e sofrem? Que os nossos irmãos espíritas compreendam semelhantes objetivos de nossas desprezíveis opiniões, colaborando conosco, dentro das suas possibilidades, para que possamos reconstruir e reedificar os costumes para o bem de todas as almas.

É incontestável que a sociedade pode, com o seu livre-arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloqüente atestado de sua miséria moral.

Emmanuel

prejudiciais opera, nas almas indecisas e necessitadas do amparo moral dos outros espíritos mais esclarecidos, a revivescência de animalidades que só os longos aprendizados fazem desaparecer.

Há nesses momentos de indisciplina sentimental o largo acesso das forças da treva nos corações e, às vezes, toda uma existência não basta para realizar os reparos precisos de uma hora de insânia e de esquecimento do dever.

Enquanto há miseráveis que estendem as mãos súplicas, cheios de necessidade e de fome, sobram as fartas contribuições para que os salões se enfeitem e se intensifiquem o olvido de obrigações sagradas por parte das almas cuja evolução depende do cumprimento austero dos deveres sociais e divinos.

Ação altamente meritória seria a de empregar todas as verbas consumidas em semelhantes festejos, na assistência social aos necessitados de um pão e de um carinho.

como somos influenciados pelos pensamentos e ações dos que conosco convivem.



Que tipo de vibração/energia há na sala naquele momento? Depois das respostas das crianças, complementar (se necessário) que o ambiente (como todos os outros lugares) tem a soma da vibração e da energia de todos os que ali estão, encarnados e desencarnados.




Que tipo de influência (pensamentos e ações) há em um lugar onde existe muita bebida alcoólica, drogas e desrespeito? Um lugar onde todo mundo se pisa, se empurra e só pensa em si e em se divertir ao máximo?





Que tipo de espíritos vão a lugares em que o objetivo é sambar, dançar até a exaustão (até não agüentar mais), beber muito e depois contar aos outros o que fez (quando lembra)?



Quais são os reais propósitos de quem vai pular o Carnaval? Ir porque todo mundo vai?

 Quais os motivos que levam alguém a ter atitudes impensadas durante o Carnaval, se não as tem no resto do ano? Qual o motivo de beber até cair, se vestir de mulher, dançar até cansar? É construtivo? Essas atitudes trazem coisas boas para nossa vida?

 O que é extravasar? No dicionário, extravasar é derramar, fazer transbordar, *sair fora dos limites*. Há outras maneiras mais inteligentes e mais saudáveis de aproveitar o feriado, como o repouso, a leitura, a brincadeira sadia com os amigos, a visita a familiares e amigos, conviver em família, estreitando os laços de carinho...

 Lembrar que podemos escolher que tipo de música queremos ouvir. E ao escolher a música, escolhemos também as companhias espirituais (que tipo de espíritos nos acompanham ao ouvirmos uma música que fala de sensualidade, vícios, que não acrescenta nada de útil a nossa vida, ou cuja letra não entendemos e faz tanto barulho que até dá dor de cabeça? O evangelizador deverá esclarecer sobre alguma música que possa ser citada pelos evangelizados, levando-os a reflexão. Comentar também que se vamos a um lugar com música agitada, como um baile de Carnaval, uma boate ou uma festa, temos que

[EMMANUEL FALA SOBRE O CARNAVAL](#)



Nenhum espírito equilibrado em face do bom senso, que deve presidir a existência das criaturas, pode fazer a apologia da loucura generalizada que adormece as consciências, nas festas carnavalescas.


É lamentável que, na época atual, quando os conhecimentos novos felicitam a mentalidade humana, fornecendo-lhe a chave maravilhosa dos seus elevados destinos, descerrando-lhe as belezas e os objetivos sagrados da Vida, se verifiquem excessos dessa natureza entre as sociedades que se pavoneiam com o título de civilização. Enquanto os trabalhos e as dores abençoadas, geralmente incompreendidos pelos homens, lhes burilam o caráter e os sentimentos, prodigalizando-lhes os benefícios inapreciáveis do progresso espiritual, a licenciosidade desses dias

parece a grande ilusão do carnaval / a gente trabalha um ano inteiro / por um momento de sonho/ pra fazer a fantasia de rei ou de pirata ou jardineira / Pra tudo se acabar na quarta-feira"...

Qual a posição do espírita ante o carnaval? Sem querer ditar normas, apenas dando a minha opinião, o espírita, em primeiro lugar, deve compreender o carnaval; não ser muito severo, não ter medo dele por acreditá-lo uma expressão do mal e do diabólico da alma humana; não fugir dele por medo de sua sedução. Não deve, como fazem algumas religiões, criar blocos ou escolas-de-samba para brincar um carnaval cristão. Pode ser um observador comedido, se gosta da festa, ir ao sambódromo ou às ruas para ver os foliões e, se não gosta, pode aproveitar o feriadão para descansar, meditar ou estudar Espiritismo sozinho ou em conjunto; em resumo seguir o conselho de *Paulo*: "*Viver no Mundo sem ser do mundo.*"

Por José Carlos Leal – Retirado do site "[Correio Espírita](#)"

estar atentos às nossas companhias encarnadas e desencarnadas, aos pensamentos que temos e às nossas atitudes, pois influenciemos e somos influenciados. Além disso, ressaltar (é muito importante) que a escolha de onde ir, o que beber e o que fazer é de cada um, assim como a responsabilidade pelas conseqüências.

 Ressaltar que há música no Mundo Espiritual, mas é uma música calma, bonita, que tranqüiliza e eleva as vibrações dos espíritos e do lugar. E que a música pode ser algo positivo na nossa vida, se soubermos escolher a música e o volume (música muito alta faz mal aos ouvidos, ensurdece). Encerrar a aula com uma música calma, em que a letra tenha uma mensagem positiva. Sugerimos a música "Cantar", CD de Música da FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul, que fala sobre a importância da música e de cantar. [Clique aqui](#) para ver a letra.

2 - Distribuir o criptograma abaixo para os evangelizando descobrirem a frase.

[Clique aqui](#) para ver o criptograma.

Após os evangelizandos descobrirem a frase, escrevê-la no quadro dividindo-a em duas partes. Conversar sobre o significado de cada frase, citando exemplos.



Todas as coisas me são permitidas, mas nem todas me convém.

Deus nos deu o livre-arbítrio, ou seja, podemos fazer o que quisermos e pensar com liberdade. Porém, devemos ter consciência de que nem tudo o que existe (ou nos oferecem) é bom para nós. Citar como exemplo de coisas negativas as drogas, a bebida, os jogos de guerra, os pensamentos pessimistas; exemplificar também atitudes e pensamentos positivos: uma música suave, a companhia dos amigos, a prática de esportes saudáveis.



Todas as coisas me são permitidas, mas nem todas me edificam.

Edificar é construir, neste caso seria a construção do ser imortal, com valores éticos e morais. Existem coisas, atitudes e pensamentos que não favorecem a nossa evolução espiritual, moral e intelectual. Mas cabe a cada um fazer suas próprias


A festa é o momento em que o espírito tem a oportunidade de pôr para fora, não necessariamente o que ele tem de pior, mas as suas emoções mais profundas. Como somos espíritos altamente imperfeitos, as nossas festas quase sempre explicitam emoções do tipo primário. Nos tempos da Grécia antiga, as bacanais, festas dedicadas ao deus Dioniso ou Baco tornaram-se tão perigosas para o equilíbrio da polis (cidade) que teve de ser transformada em teatro como uma forma de "domesticação" do conteúdo nocivo da alma humana. A Festa do deus Líber em Roma; a Festa dos Asnos que acontecia na igreja de Ruan no dia de Natal e na cidade de Beauvais no dia 14 de janeiro, entre outras inúmeras festas populares em todo o mundo e em todos tempos, têm esta mesma função.

O carnaval é uma dessas festas que costuma ser chamada de folia, que vem do francês *folle*, que significa loucura ou extravagância sem que tenha existido perda da razão. No caso do carnaval a palavra significa desvio, anormalidade, fantasia descontração ou mesmo alegria. Assim, a festa carnavalesca é o momento em que o espírito humano pode projetar o que há de mais profundo e de mais primitivo em si mesmo. O poeta *Vinicius de Moraes* deixou isto muito claro ao dizer: "Tristeza não tem fim, felicidade sim / A felicidade

CARNAVAL E ESPIRITISMO

Para se entender o carnaval e outras festas populares, é necessário lembrar que a Terra ocupa o segundo lugar na escala evolutiva enquanto um planeta de provas e expiações. Aqui, e em mundos semelhantes, encarnam espíritos recém saídos da barbárie, dando os primeiros passos na sua história evolutiva e esses espíritos trazem consigo um grupo de sensações ou pulsões que precisam ser extravasadas para que não se voltem contra a sociedade em que encarnaram. Não foi à toa que *Freud* nos defendeu a tese de que a cultura nasce da repressão. Em verdade, estamos encarnados para reprimirmos as más tendências e adquirir elementos espirituais positivos como o amor, a solidariedade, o respeito ao próximo e às diferenças, em uma palavra, desenvolver as faculdades positivas do espírito.

escolhas. Ninguém escolhe pelo outro, cada um é responsável pelas escolhas que faz todos os dias.

 Concluir que temos o livre-arbítrio para escolher, lembrando sempre que somos responsáveis pelas nossas escolhas. Que quando os nossos pais disserem que não podemos ir a tal lugar, com certeza é para o nosso bem, pois eles nos amam e querem o melhor para nós. À medida que formos crescendo em idade e espiritualmente, vamos compreendendo que selecionamos os lugares para freqüentarmos conforme a nossa sintonia espiritual e evolução.

3 - Para crianças menores pode-se contar uma história que fale sobre a paz, Lei de Causa e Efeito, infância. Neste site há muitas histórias que podem ser utilizadas. O objetivo é mostrar à criança a importância de se desenvolver valores positivos, a sintonia com o anjo guardião, bem como a influência dos espíritos em nossa vida. Lembrar que o propósito do lugar que freqüentamos determina as companhias encarnadas e desencarnadas, pois cada lugar também é freqüentado por espíritos desencarnados que se ligam ao local e as pessoas através das energias do ambiente. Ex.: um templo religioso, um centro espírita, uma boate, um baile de carnaval.

[Clique aqui](#) para ver modelo de caça-palavras dos sentimentos positivos.



Para crianças menores poderão ser distribuídas folhas coloridas para que elas desenhem como imaginam que seja o seu anjo guardião.

Sugestão de texto para ser enviado aos pais.

Você já parou para pensar na responsabilidade que tem para com a criança que recebe como filho em sua família? Amar, educar, ensinar a valorizar a vida, a família, a agradecer as coisas que possui... Ensiná-lo a ser uma pessoa honesta, sincera, com valores como responsabilidade, amor, fraternidade, respeito, perdão e paz...

Ser pai, ser mãe é ter a oportunidade e a responsabilidade de ajudar a criança a crescer intelectual, moral e espiritualmente em sua passagem pela Terra, evoluindo junto com ela...

Pense nisso neste Carnaval... Que valores e virtudes seu filho aprenderá brincando em matinés de Carnaval? Será que ele tem condições de manter-se harmonizado, sem sintonizar

com as vibrações pesadas desses lugares? A música e os propósitos do lugar estão de acordo com o que você ensina ao seu filho? Quando ele crescer você vai continuar incentivando-o a participar das festas de Carnaval? Por quê?

Lembre-se: os valores desenvolvidos desde a tenra infância e os exemplos vivenciados pelos pais são muito importantes, pois, apesar da forma de criança, o Espírito tem a oportunidade do aprendizado contínuo.

Obs: esta aula pode ser adaptada para diferentes ciclos, pois o nível de profundidade do assunto abordado depende da maturidade e do conhecimento doutrinário dos evangelizandos.

[Clique aqui](#) para ver subsídios aos evangelizadores.

[PowerPoint](#) publicado com a autorização do Grupo Espírita Allan Kardec, do Recife - Pe, rua Amaro Ribeira, 48 - Tejipió.

[Divaldo Franco fala sobre o carnaval.](#)

Prece de encerramento